Carta Desportiva do Município de Góis

Câmara Municipal de Góis

Pelouro do Desporto

Ficha Técnica

Título

Carta Desportiva do Município de Góis

Direcção

José Girão Vitorino – Presidente da Câmara Municipal de Góis

Edição

Câmara Municipal de Góis – Pelouro do Desporto / 2009

Autoria

Gabinete de Desporto

Coordenador

Maria Helena Antunes Barata Moniz – Vereadora do Pelouro do Desporto

Coordenador Executivo

Renato Alexandre Baeta de Oliveira – Coordenador do Gabinete de Desporto

Colaboração

Câmara Municipal de Góis

ÍNDICE GERAL

Introdução	7
Objectivos	8
Metodologia	8
I – Enquadramento Territorial do Município	9
1. Enquadramento e Caracterização Física	9
2. Caracterização Socio-económica	15
2.1 Análise Demográfica	15
2.2 Actividades Económicas e Emprego	23
3. Caracterização da Rede de Acessibilidades e Transportes	27
II – Carta de Equipamentos Desportivos	29
1. Enquadramento Legislativo: As Autarquias e o Desporto	29
2. Conceitos e Normas dos Equipamentos Desportivos	32
3. A Política Desportiva Municipal	35
4. Caracterização das Infra-estruturas Desportivas do Concelho	36
5. Índices de Comunidade – Método Urbanístico	41
6. Associativismo	62
Considerações Finais	64
Bibliografia	65

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Concelho de Góis de Acordo com as NUTS 9
Figura 2 – Freguesias do Concelho de Góis 10
Figura 3 – Mapa hipsométrico do Concelho de Góis 10
Figura 4 – Mapa de declives do Concelho de Góis 11
Figura 5 – Mapa de exposições do Concelho de Góis 12
Figura 6 – Mapa hidrográfico do Concelho de Góis 12
Figura 7 – Densidade Populacional por Concelho 17
Figura 8 – Índice de Envelhecimento por Concelho 18
Figura 9 – Concelho de Góis População Residente 23
Figura 10 – Mapa da Rede Viária do Concelho de Góis 27

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Temperatura Mensal no Concelho de Góis entre 1965 e 1980 14
Gráfico 2 – Precipitação Total Mensal no Concelho de Góis entre 1965 e 1980 14
Gráfico 3 – População do Concelho de Góis 19
Gráfico 4 – População Residente na Freguesia de Alvares 20
Gráfico 5 – População Residente na Freguesia de Cadafaz 21
Gráfico 6 – População Residente na Freguesia de Colmeal 21
Gráfico 7 – População Residente na Freguesia de Góis 22
Gráfico 8 – População Residente na Freguesia de Vila Nova do Ceira 22

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Ventos dominantes 15
Quadro 2 – População residente 16
Quadro 3 – Densidade populacional 16
Quadro 4 – Índice de envelhecimento 17
Quadro 5 – População Residente por Sexo 19
Quadro 6 – População Residente por Grupo Etário 19
Quadro 7 – População Residente por Grupo Etário / Sexo 20
Quadro 8 – Nados Vivos, Óbitos, Taxa Natalidade, Taxa Mortalidade e Saldo Natural 20
Quadro 9 – Desemprego / Escolaridade 24
Quadro 10 – Desemprego / Grupo Etário 25
Quadro 11 – Análise percentual por sector de Actividade 25
Quadro 12 – Ocupação do solo actual 26
Quadro 13 – Ocupação do solo em termos de espécies florestais 26
Quadro 14 – Impacto da Silvicultura no Emprego 26

INTRODUÇÃO

A Carta Desportiva do Município de Góis assume-se como o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo dos equipamentos desportivos, visando a sua melhor utilização no quadro do desenvolvimento demográfico e socio-económico do Concelho. Poderá tornar-se num elemento fulcral para a definição de uma estratégia de intervenção fundamentando e estruturando uma política desportiva coerente para o Concelho.

A quantidade e qualidade das instalações desportivas e a sua distribuição espacial em qualquer território, influenciam determinantemente a acessibilidade dos cidadãos aos locais de prática e, consequentemente, o seu grau de participação em actividades físicas e desportivas, uma vez que estas se realizam predominantemente em infra-estruturas específicas e adequadas. Os equipamentos desportivos devem passar a integrar-se de forma harmoniosa e coerente em toda a comunidade local, único processo de fornecer respostas às necessidades de difusão de um autêntico desporto para todos.

As características gerais do conjunto de instalações desportivas artificiais de uma localidade, concelho ou zona habitacional traduz a vocação desportiva dessa parcela territorial e faz depender de si a existência de actividades mais ou menos organizadas e o processo de democratização do desporto dentro dos princípios da universalidade, não discriminação, descentralização e equidade social, de acordo com o que é determinado na lei quadro do desporto.

Os elevados custos de construção e de manutenção das instalações de equipamentos desportivos, a necessária racionalização e rentabilização dos investimentos efectuados, bem como a definição de rigorosas políticas de gestão dos equipamentos existentes, exige por parte dos políticos, decisores últimos na definição de políticas de investimento, um conhecimento preciso e profundo da oferta e procura desportiva actuais e as previsíveis tendências de evolução a curto e médio prazo.

Atendendo ao natural e desejado desenvolvimento desportivo, também no que diz respeito à edificação do parque desportivo, entendemos que este trabalho deverá revestir-se de um carácter dinâmico e consequente actualização constante.

Objectivos

Identificar e caracterizar as instalações desportivas do Concelho de Góis, considerando as diversas áreas geográficas e respectivas populações.

Caracterizar os equipamentos desportivos existentes, a oferta que asseguram e o quadro institucional que garante e rege o seu funcionamento.

Estabelecer as razões de proporcionalidade entre a área útil dos recintos desportivos do Concelho de Góis, as suas áreas geográficas e respectivo número de habitantes.

Detectar e corrigir as assimetrias identificadas, relacionadas com a localização da rede dos equipamentos desportivos, de modo a garantir a sua distribuição espacial de forma mais equilibrada.

Constituir uma plataforma de informação que contribua para a definição estratégica do Plano de Edificação/Requalificação do Parque Desportivo do Concelho de Góis.

Estruturar uma rede de equipamentos desportivos que facilite o acesso à prática de actividades físicas e desportivas pelos vários grupos da população.

Criar um instrumento de Planeamento que permita o ajuste das necessidades à realidade socio-económica do Município, concretizando as orientações da Prática Desportiva Municipal.

Metodologia

Análise dos diversos subsistemas intervenientes no fenómeno desportivo, equacionando quais as potencialidades de cada um deles, e quais as suas capacidades de complementaridade e versatilidade.

Avaliação de todas as estruturas da administração local e central, do sistema escolar público e privado, do movimento associativo e da iniciativa privada.

Identificar as nomenclaturas utilizadas na caracterização dos recursos e respectivo tratamento de dados.

A área de estudo divide-se nas suas 5 freguesias, Alvares, Cadafaz, Colmeal, Góis e Vila Nova do Ceira, atendendo à sua heterogeneidade considerável, tanto em termos de população como em área geográfica.

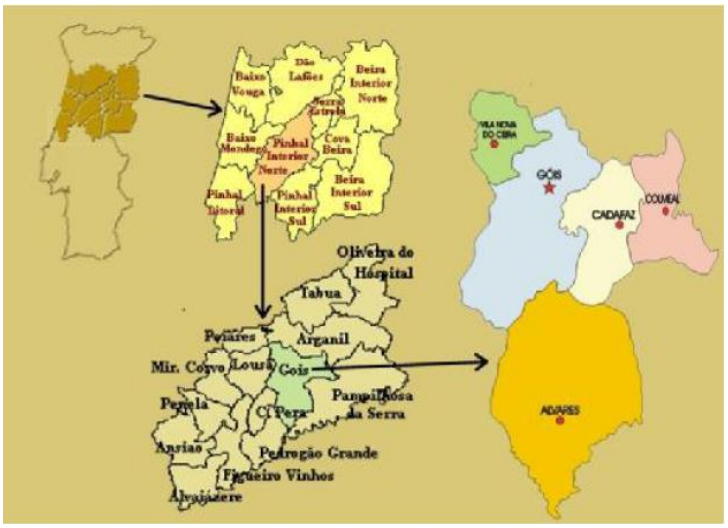
I – Enquadramento Territorial do Município

1 – Enquadramento e Caracterização Física

O Concelho de Góis situa-se na parte oriental do distrito de Coimbra, a sede de concelho é a Vila de Góis e dista 45 km dessa cidade. É limitado a norte com os concelhos de Arganil, Vila Nova de Poiares e Lousã, a nascente Arganil e Pampilhosa da Serra, a poente Lousã e Castanheira de Pêra e a sul Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande (Figura 1).

Segundo a classificação por NUTS (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos), o Concelho de Góis está inserido na Região Centro de Portugal (NUTS II), sub-região do Pinhal Interior Norte (NUTS III).

Figura 1 – Concelho de Góis de Acordo com as NUTS



Localiza-se num vale estreito e profundo (Vale do Ceira), delimitado e separado da Beira Serra Interior pelas serras da Lousã e do Açor, sendo atravessado pelo rio Ceira. O relevo é bastante acidentado, evidenciando-se as elevações da Serra da Neve e da Serra do Penedo, com 1131 metros e 1043 metros de altitude, respectivamente.

Possui uma vasta área territorial estimada em 266,67 km^2, com cento e noventa povoações distribuídas por cinco freguesias: Alvares, Cadafaz, Colmeal, Góis e Vila Nova de Ceira, e caracteriza-se por um forte isolamento geográfico (Figura 2).

Figura 2 – Freguesias do Concelho de Góis

Fonte: Plano Desenvolvimento Local/Leader

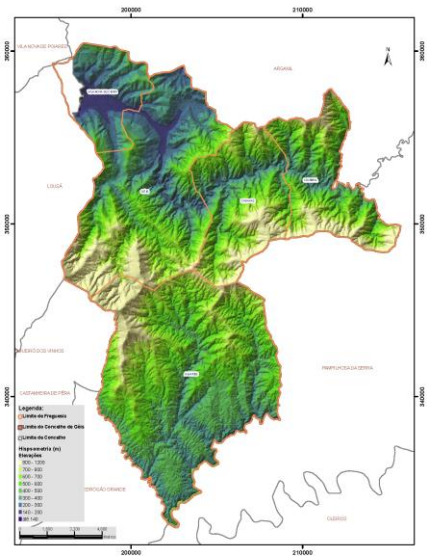
A Noroeste da freguesia de Góis localiza-se a freguesia de Vila Nova do Ceira, a Este as freguesias do Cadafaz e Colmeal e a Sul a freguesia de Alvares.

Cerca de 60% da área total do Concelho encontra-se incluída na Bacia Hidrográfica do Rio Ceira, afluente do Mondego e principal rio da região, e os restantes 40% pertencem à Bacia Hidrográfica do Rio Zêzere afluente do Rio Tejo.

O Concelho de Góis representa 10% da área do Pinhal Interior Norte, 1% da área da Região Centro e 0,3% da área total de Portugal.

O Mapa hipsométrico do Concelho de Góis confirma que a maior parte do Concelho se encontra num intervalo de altitudes de 200 a 500 metros (Figura 3).

Figura 3 – Mapa hipsométrico do Concelho de Góis



Fonte: Câmara Municipal de Góis

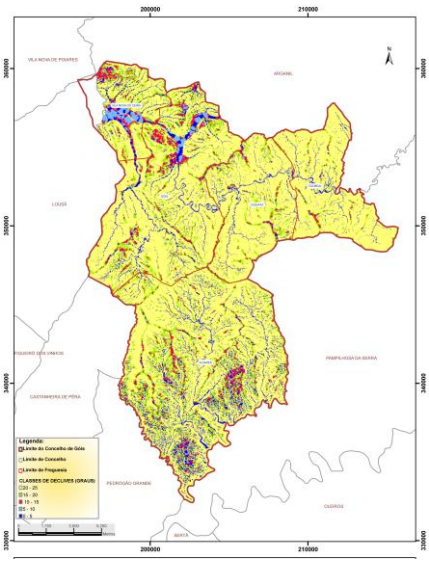
A altitude máxima é estabelecida pelo intervalo de valores de 800 a 1205 metros e corresponde na carta, a uma cadeia montanhosa que atravessa a região de Este a Oeste. O ponto mais elevado, 1025 metros de altitude, localiza-se na vizinhança com o Trevim, na Serra da Lousã.

Junto às principais linhas de água, rio Unhais, rio Ceira e rio Sótão evidenciam-se as situações onde o relevo é mais acentuado, com vertentes escarpadas e de difícil acesso.

Contém um relevo muito rigoroso, correspondendo ao troço do sistema montanhoso central entre a Serra da Lousã e do Açor.

As inclinações morfológicas do terreno são representadas pelo Mapa de declives do Concelho de Góis, que em termos de ordenamento se assumem como instrumentos essenciais na identificação de factores condicionantes à ocupação humana do território. As inclinações apresentam-se como limitadoras à instalação de novos equipamentos colectivos artificiais e, como factor decisivo para a implementação de alguns desportos de aventura (Figura 4).

Figura 4 – Mapa de declives do Concelho de Góis



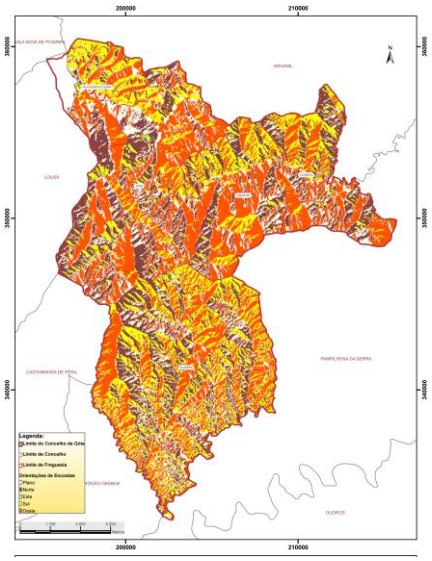
Fonte: Câmara Municipal de Góis

Da análise do Mapa de declives, conclui-se que na maior parte do território, os declives são bastante acentuados, encontrando-se entre os 20 e 25%, correspondendo a solos com aptidão unicamente florestal.

Os declives menos acentuados verificam-se na região sul (freguesia de Alvares) do Concelho, e ao longo do vale do Ceira, de Vila Nova do Ceira até Góis, onde se atingem valores inferiores a 5%.

Devido à irregularidade do relevo existem as mais variadas exposições, denotando-se uma percentagem mais elevada de área exposta a Oeste e a Norte (Figura 5).

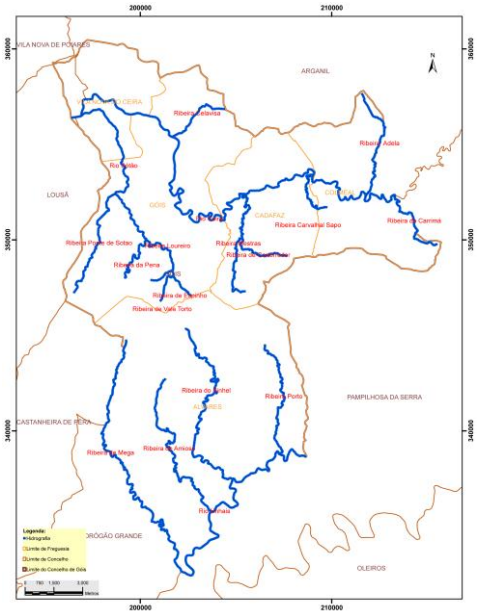
Figura 5 – Mapa de exposições do Concelho de Góis



Fonte: Câmara Municipal de Góis

Segundo o Mapa hidrográfico do Concelho de Góis, constata-se que o território municipal pertence a duas bacias hidrográficas distintas, sendo a região Norte do Concelho abrangida pela bacia hidrográfica do Mondego e a região Sul ocupada pela bacia hidrográfica do Tejo, com bastantes ribeiras de carácter permanente ao longo de todo o ano (Figura 6).

Figura 6 – Mapa hidrográfico do Concelho de Góis



Fonte: Câmara Municipal de Góis

O rio Ceira tem cerca de um terço do seu percurso (32 km) no interior do Concelho, atravessando-o no sentido aproximadamente transversal a Norte, e é a principal linha de água.

Destacam-se ainda as seguintes linhas de água, em função da área da respectiva bacia hidrográfica e do seu comprimento: rio Unhais, rio Sótão, ribeira da Pena, ribeira de Corterredor, ribeira do Amioso, ribeira de Carrimá e ribeira do Porto, num total aproximado de 130 quilómetros de extensão de massa de água no interior do Concelho.

O clima é uma variável natural ao ordenamento e planeamento do território, relativamente à prática desportiva pode ser decisivo na análise sobre a dicotomia entre espaços cobertos e descobertos, bem como sobre a temática do Desporto Aventura.

A análise do clima divulga a utilidade que o clima apresenta como indicador das condições ambientais (índices bioclimáticos e aptidão bioclimática), como condicionante da distribuição e alteração dos elementos climáticos (chuva, vento, insolação, neve), como recurso (hídrico, avaliação energética da insolação e dos ventos) e como condicionante da localização (capacidade dispersante da atmosfera e sua direcção dominante, conforto climático). A climatologia também é importante em certos tipos de desporto aventura, principalmente nos sectores de montanha em que as condições mudam totalmente consoante a época do ano.

A caracterização climática é realizada com base em dados de precipitação e temperatura para um período de 30 anos (1951 – 1980), provenientes das Normais Climatológicas do Instituto de Meteorologia.

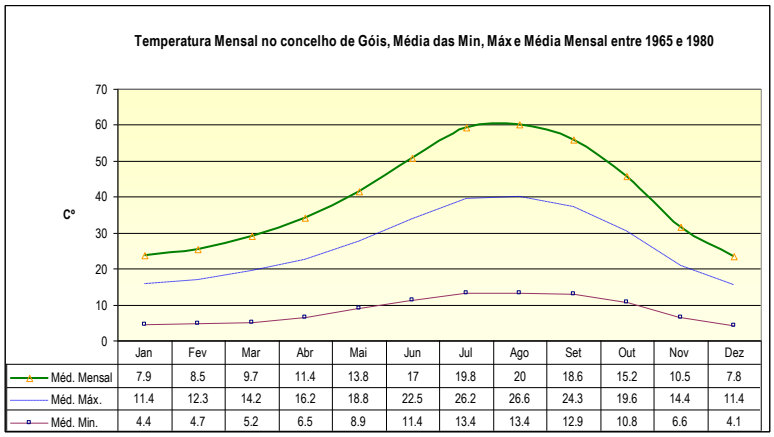
Os factores geográficos que mais contribuem para as condições climáticas em Portugal Continental são a latitude, a orografia, com especial destaque para a altitude e a exposição e a continentalidade. No entanto existem variações regionais que são condicionadas pelos factores geográficos de carácter regional ou local.

O Município de Góis apresenta um clima de influências mediterrâneas, à semelhança do resto do país.

Para a análise dos elementos climáticos recorreu-se aos dados da estação meteorológica de Lousã/Boavista, visto ser a estação mais próxima da área em estudo, com dados disponíveis, e aos dados do posto udométrico localizado neste Concelho.

As temperaturas espelham as características preponderantes de um clima de influência mediterrânea (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Temperatura Mensal no Concelho de Góis, Média das Min, Max e Media Mensal entre 1965 e 1980



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Méd. Mensal	7.9	8.5	9.7	11.4	13.8	17	19.8	20	18.6	15.2	10.5	7.8
Méd. Máx.	11.4	12.3	14.2	16.2	18.8	22.5	26.2	26.6	24.3	19.6	14.4	11.4
Méd. Min.	4.4	4.7	5.2	6.5	8.9	11.4	13.4	13.4	12.9	10.8	6.6	4.1

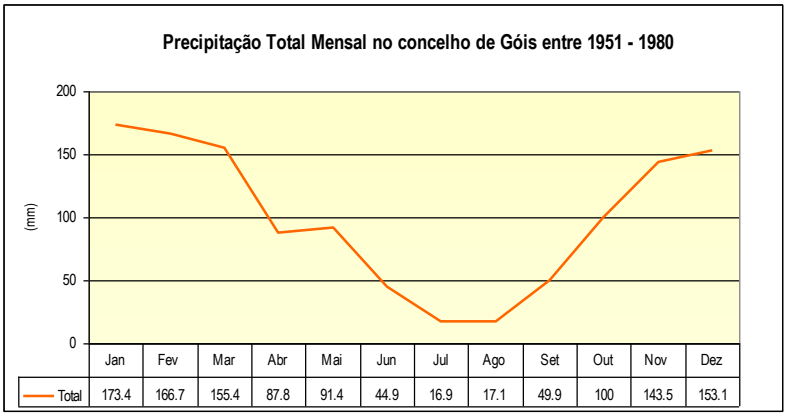
Fonte: Normais Climatológicas da região de "Entre Douro e Minho" e "Beira Litoral", correspondentes a 1965-1980 / Estação Lousã/Boavista

De acordo com o Gráfico 1 as temperaturas mais elevadas verificam-se nos meses de Julho e Agosto, as mais baixas nos meses de Dezembro e Janeiro.

A temperatura média mensal ronda os 13,4 °C, a média máxima verifica-se no mês de Agosto com 26,6 °C e a média mínima no mês de Dezembro com 4,1 °C.

Analisando a distribuição da temperatura e da precipitação constata-se que as temperaturas mais altas estão associadas a precipitações menores, demonstrando características dum clima mediterrânico (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Precipitação Total Mensal no Concelho de Góis entre 1951 e 1980



Fonte: Normais Climatológicas da região de "Entre Douro e Minho" e "Beira Litoral", correspondentes a 1951-1980 / Estação Udométrica de Góis

A distribuição da precipitação é irregular, verificando-se uma separação entre a estação húmida, de Outubro a Maio com valores entre os 87,8 e os 173,4 milímetros e a estação seca, de Junho a Setembro com valores entre os 16,9 e os 49,9 milímetros. Existe um grande contraste entre os 173,4 milímetros de Janeiro e os 16,9 milímetros do mês de Agosto.

Quanto aos ventos predominantes, o quadrante mais representado na direcção dos ventos é de Este, soprando com maior intensidade e frequência no Inverno, em conjunto com o de Sudoeste. (Quadro 1).

Quadro 1 – Ventos dominantes

	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f
Jan	0.3	7.3	4.7	6.1	43.2	11.1	0.2	3	0.6	7.2	22.5	9.3	26.2	9.6	1	6.1	1.3
Fev	0.4	7	1.6	4.7	44.4	12.1	0.4	9.2	0.9	10.8	24.2	8.8	27.2	9.5	0.5	9	0.4
Mar	0.3	2	0.8	9	40.1	10.2	1.4	6.3	1.1	6.2	31.9	7.8	23.4	7.4	0.5	6.5	0.5
Abr	0	0	0.5	4.5	36.8	8.4	0.8	7.6	0.3	5.3	31.6	8.2	29.1	7.6	0.2	3.5	0.7
Mai	0.2	4	0.6	5.3	24.3	8.1	0.5	6	0.8	6.6	37.8	8.1	35.3	7.6	0.2	3	0.3
Jun	0.3	5	0.7	3	23.9	9	1	7.7	1.2	7.9	37.1	8.1	35	7.2	0.5	5.6	0.3
Jul	0	0	0.6	4.5	22.1	8.5	1.3	6.4	1.3	5.7	35.6	8.7	38.4	7.6	0.2	9	0.5
Ago	0.2	3	0.3	4.5	24.1	7.8	0.8	6.9	1.6	7.8	37.3	8.4	35.2	7.2	0.2	6	0.3
Set	0.3	3.7	0.4	3.2	30.3	7.6	1.2	6.4	1.3	4.9	36.3	7.6	28.5	5.8	0.5	5.4	1.2
Out	0.3	5	1.6	5.4	47.4	11	0.6	8.2	1.6	6.2	25.5	7.1	21.8	6	0.5	4.4	0.7
Nov	0.2	3	3.6	3.7	50.3	10	1.5	5.8	1.7	5.6	20	6.7	21.7	7.2	1	4.8	0
Dez	0.1	3	5.3	7.8	51.6	9.3	1	5.9	0.7	6.5	20.7	7.4	20.2	8.3	0.2	4.5	0.2
	0.2	4.6	1.7	5.8	36.5	9.7	0.9	6.6	1.1	6.5	30.1	8	28.4	7.6	0.5	5.6	0.5

f = frequência (%)

v = velocidade do vento (km/h)

Fonte: Normais Climatológicas da região de "Entre Douro e Minho" e "Beira Litoral", correspondentes a 1965-1980

Na Primavera diminuem os ventos de Este sendo ainda frequentes os do quadrante Sudoeste e Oeste. No Verão a intensidade diminui registando-se ventos de Este e Sudoeste. No Outono aumentam os ventos de Este diminuindo os de Sudoeste.

2 – Caracterização Socio-económica

2.1 – Análise Demográfica

" A população é um elemento estratégico que se inter-relaciona com o sistema económico, social e territorial na definição de uma política…" (in: Plano Regional de Ordenamento Florestal).

No sentido de caracterizar esta região em termos sociais, analisam-se a população residente, a densidade populacional e o índice de envelhecimento populacional, comparativamente aos restantes concelhos que integram o Pinhal Interior Norte.

A análise à população residente, a variação é reportada ao período de 1911 a 2001 (Quadro 2). Relativamente à densidade populacional e índice de envelhecimento é reportada ao ano de 2001 e as suas variações entre 1981 e 2001 (Quadro 3).

Entende-se por população residente, as pessoas que independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou aí detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

A densidade populacional retrata o número de habitantes por quilómetro quadrado, sendo por isso, um indicador da *concentração* da população – altas densidades populacionais indicam um elevado número de habitantes por unidade de superfície.

Quadro 2 – População residente

	Ano 1991	Ano 2001	Taxa de Variação	Taxa de Crescimento Médio Anual
	Nº	Nº	%	%
Portugal	9867147	10355824	5	0,48
Região Centro	1721650	1782254	3,5	0,35
P.I.N.	139413	138543	-0,6	-0,06
Góis	5372	4861	-9,5	-0,99

Fonte: INE (Anuário R. C. 2001)

A População residente no período apresentado registou-se um decréscimo de -0,6% no Pinhal Interior Norte (P.I.N.) e -9,5% em Góis. Em contraste, na unidade geográfica de Portugal (5%) e na Região Centro (3,5%), verificou-se um crescimento deste indicador.

Às taxas de variação indicadas corresponde um crescimento anual negativo no Concelho de Góis (0,99%) e no Pinhal Interior Norte (0,06%), ao mesmo tempo que na Região Centro (0,35%) e em Portugal (0,5) o crescimento é positivo.

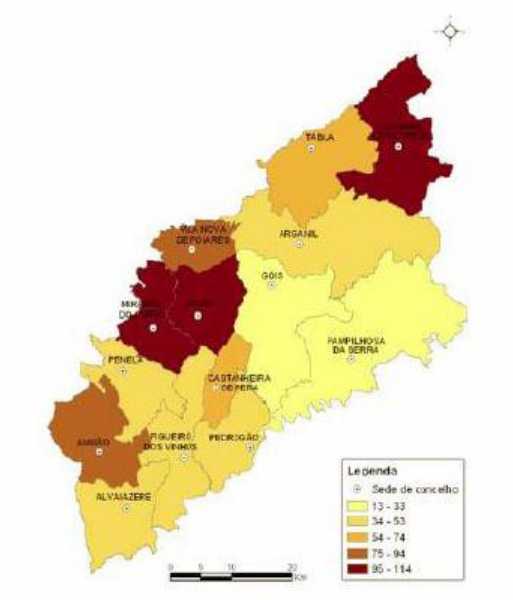
Quadro 3 – Densidade populacional

Unidades Geográficas	Ano 1996	Ano 2001	Taxa de Variação	Taxa de Crescimento Médio Anual
	Habitantes/ km²		%	%
Portugal	108,09	112,4	4	0,8
Região Centro	72,25	75,3	4,2	0.8
P.I.N.	51,01	52,09	2,12	0,4
Góis	18,35	18,5	0,82	0,2

Fonte: INE (Anuário R. C. 1996 e 2001)

Conclui-se que o ritmo de crescimento de densidade populacional em Góis é claramente inferior ao observado nas unidades territoriais em comparação. Note-se que a taxa de crescimento médio anual do Concelho de Góis representa apenas 25% e 50%, respectivamente, de igual indicador em Portugal e no Pinhal Interior Norte.

Figura 7 – Densidade Populacional por Concelho



Fonte: PROF, 2001

Da análise da variação da densidade populacional das 2 últimas décadas, verifica-se uma clara assimetria regional.

A densidade populacional no Concelho de Góis sofreu um decréscimo percentual acentuado, assim como grande parte dos seus concelhos vizinhos.

O índice de envelhecimento corresponde ao número de habitantes com mais de 65 anos, por cada 100 habitantes com menos de 15 anos. Valores superiores a 100, indicam que a população está envelhecida.

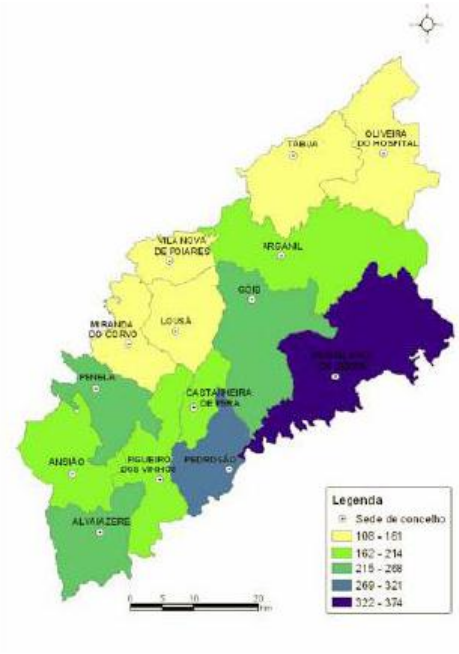
Quadro 4 – Índice de envelhecimento

Unidades Territoriais	Ano 1991	Ano 2000
	%	%
Portugal	69,48	102,25
Região Centro	77,09	131
P.I.N.	118,46	161,1
Góis	185,71	255,38

Fonte: INE (Anuário R. C. 2001 e Pesquisa por Unidades Territoriais - 1991)

O índice de envelhecimento aumentou nas unidades territoriais em estudo, com a particularidade de ser elevado em Góis, onde no ano 2000 alcançou o valor de 255,38%, ou seja, por cada jovem existem em média três idosos.

Figura 8 – Índice de Envelhecimento por Concelho

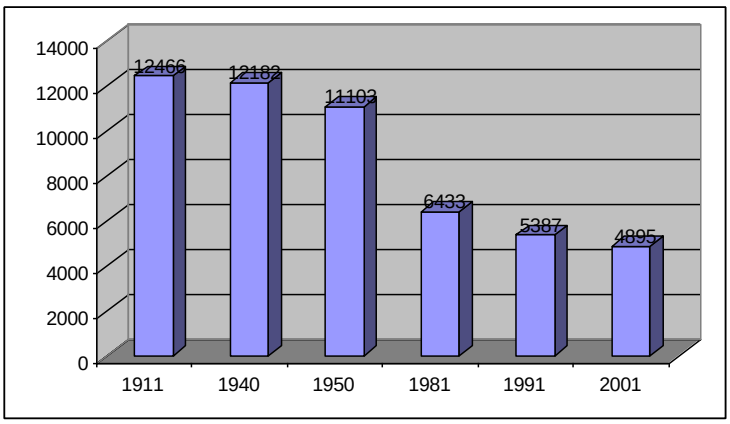


Fonte: PROF, 2001

O Concelho de Góis enquadra-se na tipificação dos territórios envelhecidos e desertificados, segundo o Prof. Daniel Bessa.

É um concelho com uma densidade populacional de 18,2 habitantes por km. Segundo o anuário estatístico da Região centro (indicadores de população/2004) apresenta uma taxa de crescimento efectiva negativa (-1,23), assim como, a taxa de crescimento natural (-1,36). Importa também referir, que estamos em presença de um concelho sem capacidade de regeneração social, porquanto apresenta um índice de envelhecimento de 290,6% e um índice de dependência de idosos de 57,3%.

Gráfico 3 – População do Concelho de Góis



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População, Censos 1911 a 2001

A população do concelho tem vindo a diminuir ao longo dos anos, como demonstra o gráfico. Esta em 1911 era de 12466 habitantes, em 1940 era de 12182 habitantes, em 1950 era de 11103 habitantes, em 1981 era de 6433 habitantes, em 1991 era de 5387 habitantes e em 2001 era de 4895 habitantes.

A população residente de 1991 até 2001 diminuiu nos homens de 2482 para 2280 e nas mulheres de 2890 para 2551 (Quadro 5).

Quadro 5 – População Residente por Sexo

	1991	2001
Mulheres	2890	2551
Homens	2482	2280

Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População, Censos 1991 e 2001

O grupo etário das pessoas com idade igual ou superior a 65 anos é o mais relevante com 1459 pessoas, e representa 30,2% da população, o grupo etário dos 0 aos 14 anos tem 581 pessoas e representa 12,0% da população, o grupo etário dos 15 aos 24 anos tem 622 pessoas e representa 12,8% da população, o grupo etário dos 25 aos 64 anos tem 2169 pessoas e representa 44,9% da população (Quadro 6).

Quadro 6 – População Residente por Grupo Etário

Grupo Etário	Total
<15	581
15 - 24	622
25 - 49	1437
50 - 64	732
>65	1459

Fonte: INE – XIV Recenseamentos Gerais da População, Censos 2001

O grupo etário dos 0 aos 14 anos tem 581 pessoas, sendo 294 do sexo masculino e 287 do sexo feminino, o grupo etário dos 15 aos 24 anos tem 622 pessoas, sendo 342 do sexo masculino e 280 do sexo feminino, o grupo etário dos 25 aos 64 anos tem 2169 pessoas, sendo 1077 do sexo masculino e 1092 do sexo feminino e o grupo etário com idade igual ou superior a 65 anos tem 1459 pessoas, sendo 567 do sexo masculino e 892 do sexo feminino (Quadro 7).

Quadro 7 – População Residente por Grupo Etário/Sexo

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
<15	581	294	287
15 - 24	622	342	280
25-49	1437	722	715
50-64	732	355	377
>65	1459	567	892

Fonte: INE – XIV Recenseamentos Gerais da População, Censos 2001

Segundo o anuário estatístico da Região Centro o concelho apresenta uma taxa de natalidade de 5,0%, uma taxa de mortalidade de 18,6% e uma taxa de crescimento natural negativa de -1,36%. Um concelho sem capacidade de regeneração social (Quadro 8).

Quadro 8 – Nados Vivos, Óbitos, Taxa de Natalidade, Taxa de Mortalidade e Saldo Natural

Nados vivos		Óbitos		Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Saldo Natural
HM	H	HM	H			
37	18	102	46	5,0%	18,6%	-1,36%

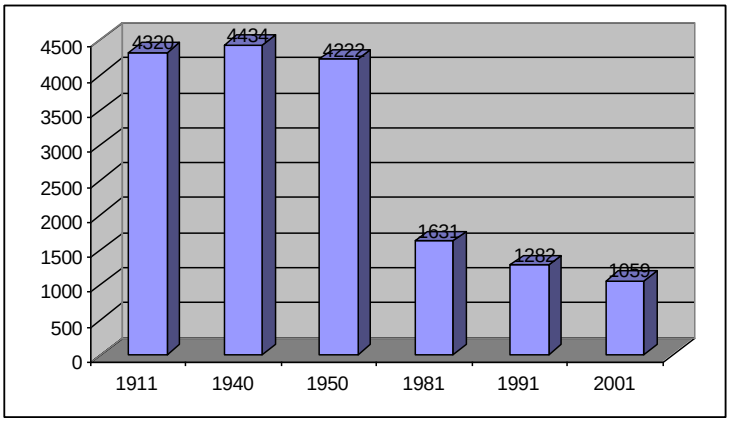
Fonte: INE Anuário Estatístico da Região Centro – Censos 2004

Análise Demográfica por Freguesia

A população residente na freguesia de Alvares tem vindo a diminuir ao longo dos anos, em 1911 era de 4320 habitantes, em 1940 era de 4434 habitantes, em 1950 era de 4222 habitantes,

em 1981 era de 1631 habitantes, em 1991 era de 1282 habitantes e em 2001 era de 1059 habitantes (Gráfico 4).

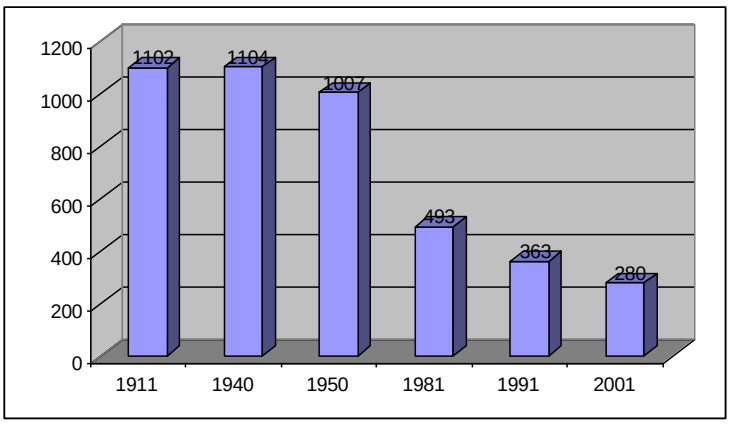
Gráfico 4 – População Residente na Freguesia de Alvares



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População, Censos 1911 a 2001

A população residente na freguesia de Cadafaz decresceu ao longo dos anos, em 1911 era de 1102 habitantes, em 1940 era de 1104 habitantes, em 1950 era de 1007 habitantes, em 1981 era de 493 habitantes, em 1991 era de 363 habitantes e em 2001 era de 280 habitantes (Gráfico 5).

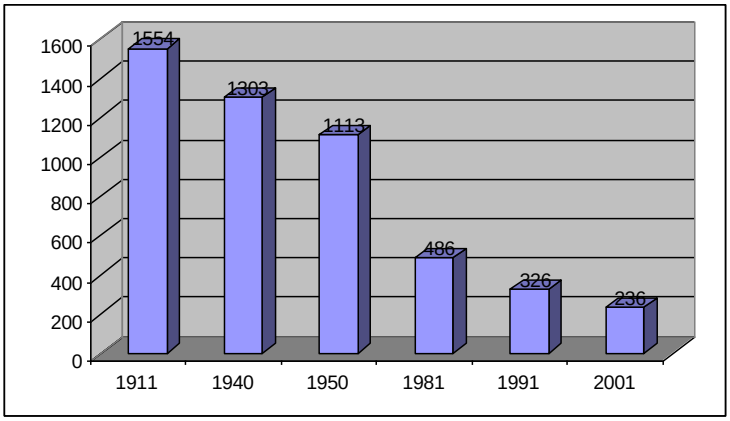
Gráfico 5 – População Residente na Freguesia de Cadafaz



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População, Censos 1911 a 2001

A população residente na freguesia de Colmeal baixou ao longo dos anos, em 1911 era de 1554 habitantes, em 1940 era de 1303 habitantes pessoas, em 1950 era de 1113 habitantes, em 1981 era de 486 habitantes, em 1991 era de 326 habitantes e em 2001 era de 236 habitantes (Gráfico 6).

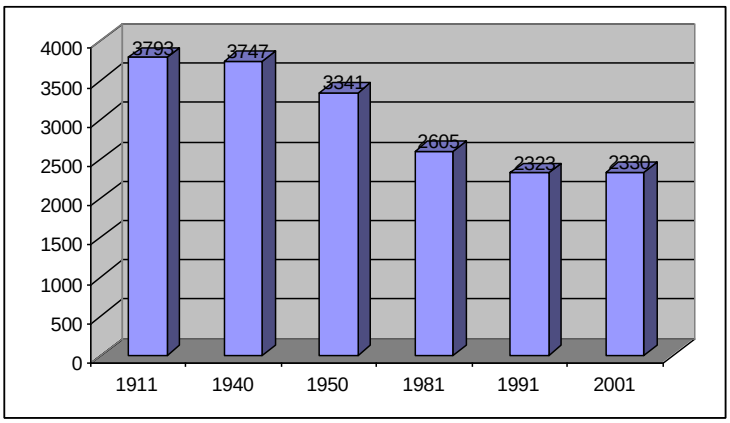
Gráfico 6 – População Residente na Freguesia de Colmeal



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População, Censos 1911 a 2001

A população residente na freguesia de Góis diminuiu ao longo dos anos, em 1911 era de 3793 habitantes, em 1940 era de 3747 habitantes, em 1950 era de 3341 habitantes, em 1981 era de 2605 habitantes, em 1991 era de 2323 habitantes e em 2001 houve um pequeno aumento para 2330 habitantes (Gráfico 7).

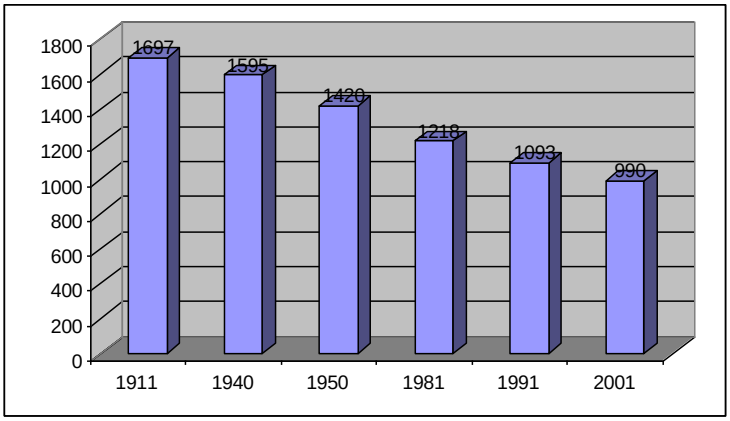
Gráfico 7 – População Residente na Freguesia de Góis



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População, Censos 1911 a 2001

A população residente na freguesia de Vila Nova do Ceira decresceu ao longo dos anos, em 1911 era de 1697 habitantes, em 1940 era de 1595 habitantes, em 1950 era de 1420 habitantes, em 1981 era de 1218 habitantes, em 1991 era de 1093 habitantes e em 2001 era de 990 habitantes (Gráfico 8).

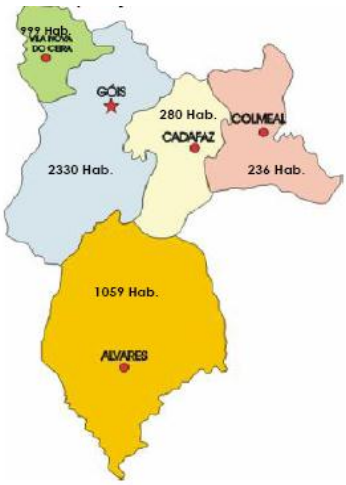
Gráfico 8 – População Residente na Freguesia de Vila Nova do Ceira



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População, Censos 1911 a 2001

Verifica-se que 47,5% da população residente se situa na Sede de concelho Góis, 21,6% da população residente situa-se na freguesia de Alvares, 20,4% da população residente situa-se na freguesia de Vila Nova do Ceira, 5,7% da população residente situa-se na freguesia do Cadafaz e 4,8% da população residente situa-se na freguesia do Colmeal (Figura 9).

Figura 9 – Concelho de Góis População Residente



Fonte: INE – Recenseamentos Gerais da População, Censos 1911 a 2001

A população residente no concelho em 31.12.2004 era de 4606 habitantes, sendo 2191 do sexo masculino e 2415 do sexo feminino, de acordo com a fonte do INE. O grupo etário dos 0 aos 14 anos era de 513 habitantes e representa 11,1% da população, o grupo etário dos 15 aos 24 anos era de 520 habitantes e representa 11,3% da população, o grupo etário dos 25 aos 64 anos era de 2082 habitantes e representa 45,2% da população e o grupo etário das pessoas com mais de 65

anos, o mais expressivo com1491 habitantes e representa 32,4% da população. A maioria da população está concentrada na sede de concelho, sendo uma das mais baixas taxas demográficas do distrito de Coimbra, com tendência a decrescer.

2.2 – Actividades Económicas e Emprego

A economia do concelho conheceu ao longo dos tempos, diversas actividades que foram surgindo ao sabor das conjunturas históricas: o aproveitamento da neve natural da Serra da Neve, que era guardada em poços, no período monárquico; a exploração mineira (volfrâmio, estanho e ouro), no período da 2ª Guerra Mundial; o fabrico do papel pela Companhia de Papel de Góis, a maior empresa de que há memória no concelho, fundada em 1912 e encerrada em 1992.

Apesar da sua índole rural, verifica-se um acréscimo do número de pessoas que depende cada vez menos exclusivamente da agricultura.

Hoje, os activos agrícolas a tempo inteiro são poucos. A agricultura que existe não é especializada e raramente mecanizada, revelando um atraso significativo. Naturalmente que esta realidade é consequência também da pequena dimensão das explorações, ausência de investimento, inexistência de novas técnicas, baixa produtividade e incipientes circuitos de comercialização.

As suas características edafo-climáticas, não permitiram o desenvolvimento de uma agricultura e pastorícia intensiva.

Este modelo de subsistência determinou a generalização das explorações florestais – pinheiro bravo e eucalipto – que hoje ocupam cerca de 75% da sua superfície.

A silvicultura assume pois papel predominante no âmbito da actividade económica. A implantação reduzida e cíclica de diferentes sectores de actividade económica, pouco efémera no tempo, gerava insegurança na população pela precariedade acentuada com que caracterizava o mercado de trabalho.

Actualmente, o tecido económico do concelho apresenta fragilidades, consequência da própria interioridade que caracteriza o concelho, mas também pelos escassos investimentos que se têm verificado e, consequentemente a fixação de indústrias não tem grande expressão.

Quadro 9 – Desemprego / Escolaridade

N.º Desempregados	Escolaridade
13	Analfabeto
54	1º Ciclo
31	2º Ciclo
34	3º Ciclo
12	Secundário
3	Superior

Fonte: Centro de Emprego de Arganil – Maio 2006

O maior número de desempregados tem como habilitações literárias o 1º Ciclo do Ensino Básico, seguindo-se o 3º e 2º Ciclo, posteriormente o Analfabeto, o Secundário e por fim o Superior.

Quadro 10 – Desemprego / Grupo Etário

N.º Desempregados	Grupo Etário
14	< 25 anos
34	25 – 34 anos
76	35 – 54 anos
23	55 e + anos

Fonte: Centro de Emprego de Arganil – Maio 2006

Conforme se pode verificar, o desemprego centra-se com maior incidência no escalão etário dos 35 – 54 anos, seguido do escalão etário dos 25 – 34 anos, do grupo etário dos 55 e mais anos e por fim do grupo etário com menos de 25 anos.

Identificação do Tecido Empresarial

Com um modelo industrial maioritariamente tradicional, pouco evoluído tecnologicamente e com um fraco nível de competitividade, Góis possui três Pólos Industriais localizados nas freguesias de Alvares, Góis e Vila Nova do Ceira.

Os sectores da indústria cerâmica, madeira e alumínios absorvem a maior fatia de mão-de-obra.

Dispersos pelo concelho têm igualmente alguma dimensão, os sectores dos mármores e da pecuária.

A exploração florestal, de grande importância no concelho, assume um modelo de exploração tipicamente familiar, registando-se muitas pequenas empresas (Quadro 11).

Quadro 11 – Análise percentual por sector de Actividade

Sectores	Estrutura da População Activa (%)
Primário	18.3
Secundário	41.8
Terciário	39.7

Fonte: Alguns Indicadores Socio-económicos – Ruralidade (Direcção Geral do desenvolvimento Rural, 1999)

Verifica-se que 41,8% da população activa pertence ao sector secundário, 39,7% da população activa pertence ao sector terciário e 18,3% da população activa pertence ao sector primário.

As características edafo-climáticas do Concelho de Góis não permitiram o desenvolvimento de uma agricultura e pastorícia intensiva.

A silvicultura assume um papel predominante no âmbito da actividade económica. No entanto, devido à degradação dos sistemas agro-florestais, a ocupação do solo, bem como grande parte do Território Português, tornou-se complexa e difícil. As causas desta complexidade podem ser imputadas, aos incêndios, abandono das terras aráveis e consequentemente avanço em mosaicos dos incultos, diminuição da silvopastorícia, etc. (Câmara Municipal de Góis, 1997).

Assim, encontramos hoje uma ocupação do solo caracterizada pela ocorrência duma mistura de espécies na mesma mancha e por manchas florestais que apresentam frequentemente um grau de cobertura bastante inferior a 100%.

Quadro 12 – Ocupação do solo actual

Grupos	% de Ocupação
Agrícola	4
Florestal	93.6
Ocupação Humana	2.4
Total	100%

Fonte: Câmara Municipal de Góis, 1997

O quadro demonstra visivelmente que o Concelho de Góis apresenta fortes características florestais. Existem neste concelho 21 espécies botânicas diferentes (Câmara Municipal de Góis, 1997). No entanto, destas 21 apenas 5 têm alguma expressão em termos de área (> 1%).

Quadro 13 – Ocupação do solo em termos de espécies florestais

Espécies florestais	% de Ocupação
Eucalipto	26.9
Pinheiro Bravo	24
Acácia	1.6
Pinus Nigra	1.3
Castanheiro	1.3

Fonte: Câmara Municipal de Góis, 1997

O Concelho de Góis à semelhança do que vai sucedendo no Centro do território português, os pinhais vão sendo substituídos pelos eucaliptais. A espécie dominante é o eucalipto, seguido pelo pinheiro bravo. Destaca-se a presença de mais três espécies, a acácia, o pinus nigra e o castanheiro.

Quadro 14 – Impacto da Silvicultura no Emprego

Actividade	Empregados (nº)	Área (ha)	N.º empregado/ha	ha/empregado
Agricultura	163	159	1.02	0.98
Silvicultura	49	2343	0.02	47.82
Total	212	2502	0.08	11.80

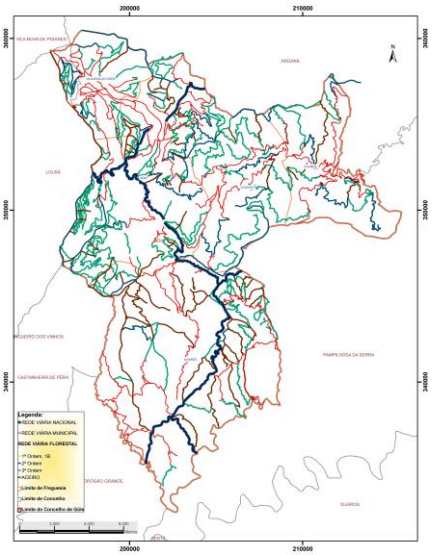
Fonte: Estudo das causas de incêndios com vista à sua prevenção no Concelho de Góis (C. M. G. 1997)

De acordo com os últimos Censos, o Concelho de Góis apresenta uma taxa de actividade de 38,6% e uma taxa de desemprego de 5,5%. Os activos distribuem-se pelas 469 empresas com sede no concelho, sendo que o maior empregador é a Câmara Municipal de Góis. As indústrias transformadoras representam 12% do tecido empresarial local.

3 – Caracterização da Rede de Acessibilidades e Transportes

O Concelho de Góis dispõe de uma Rede Viária Concelhia totalmente asfaltada e com bons acessos não só de ligação entre as cinco freguesias, mas também entre as diferentes aldeias e lugares (Figura 9).

Figura 10 – Mapa da Rede Viária do Concelho de Góis



Fonte: Câmara Municipal de Góis

As vias de comunicação têm um papel importante no desenvolvimento Local, Regional e Nacional, já que permitem um maior e melhor acesso de pessoas, bens e serviços.

A rede viária é dividida em rede viária de 1ª ordem fundamental (1A e 1B), de 2ª e 3ª ordem.

Existem aproximadamente 142 quilómetros de estradas municipais (EM) no Concelho de Góis e 43 quilómetros de Estradas Nacionais (EN), de onde se poderão destacar:

. EN 2 – Limite do Concelho/Vila Nova de Poiares, Várzea Pequena, Várzea Grande, Góis, Portela do Vento, Alvares e Limite do Concelho/Pedrógão Grande.

. EN 342 – Limite do Concelho/Lousã, Ponte de Sótão, Góis, Bordeiro e Limite do Concelho/Arganil.

. EN 344 – Alvares e Limite do Concelho/Pampilhosa da Serra.

. EN112 – Portela do Vento e Limite do Concelho/Pampilhosa da Serra.

II – Carta de Equipamentos Desportivos

1 – Enquadramento Legislativo: As Autarquias e o Desporto

Em Portugal o Sistema Desportivo até 1974 encontrou-se sujeito à disciplina jurídica do Estado Novo, através do Decreto-Lei n.º 32.946 de 3 de Agosto de 1943, consagrando um conjunto de instrumentos que garantissem a subordinação das instituições desportivas às ordens políticas do regime.

A Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da UNESCO, adoptada em 1978 pela Conferência Geral da Organização das Nações Unidas reforça a importância da educação física e do desporto no desenvolvimento completo e harmonioso do ser humano. Esta refere no artigo 1º que *todas as pessoas humanas têm direito à educação física e ao desporto, indispensáveis ao desenvolvimento da sua personalidade. O direito ao desenvolvimento das aptidões físicas, intelectuais e morais, através da educação física e do desporto, deve ser garantido, tanto no quadro do sistema educativo, como nos outros aspectos da vida social* (UNESCO, 1978).

Após a promulgação da primeira Lei das Finanças Locais, em fins de 1979, os Municípios passam a desempenhar um papel determinante no domínio da promoção e do desenvolvimento das práticas desportivas.

Com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Desportivo, a 13 de Janeiro de 1990, definia-se os três vectores de funcionamento do Sistema Desportivo Português, o Estado organizando e repartindo o poder a nível regional e autárquico, o Comité Olímpico representante do Movimento Olímpico Internacional e o Movimento Associativo e Desportivo funcionando como impulsionador da actividade desportiva.

A Declaração de Amesterdão constituiu uma etapa decisiva no sentido de que o desporto fosse tido em conta a nível comunitário, enquanto que na sequência, a Declaração ao Conselho Europeu de Nice de 2000, saiu reforçada no quadro das suas funções sociais, educativas e culturais do desporto.

A Lei de Bases do Sistema Desportivo é revogada pela Lei n.º 30/2004 de 21 de Junho – Lei de Bases do Desporto, com introdução de alterações e actualizações à Lei de Bases do Sistema Desportivo.

A 16 de Janeiro de 2007 é criada a lei n.º 5/2007, Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto que salienta a necessidade de elaboração da Carta Desportiva Nacional.

O planeamento e concepção de equipamentos desportivos, que satisfaça a procura dos diferentes segmentos da população, impõem um diagnóstico das instalações desportivas artificiais e tem de estar associado ao planeamento e ordenamento global do território.

A política organizacional do Município tem de ter em conta toda a complexidade associada à prática desportiva, já que ela reflecte-se no seu desenvolvimento, como a economia (turismo, emprego, etc.), a saúde pública, a educação, a cultura, o ambiente e a afirmação da identidade local, devem ser analisados tendo em vista o reforço da imagem do Município.

O ordenamento do território, apoiado no regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial, deve considerar os espaços e os equipamentos colectivos associados às actividades desportivas nas suas vertentes, de lazer, formação, treino, competição e espectáculo em todos os níveis de planeamento do território, quer sejam planos de pormenor e de urbanização, planos directores municipais, planos estratégicos ou programas operacionais.

O Sistema Desportivo promove e orienta a actividade desportiva como factor cultural indispensável na formação das pessoas e da sociedade. Pretende favorecer a prática desportiva para todos, quer na vertente da recreação, quer de rendimento, garantindo uma igualdade de direitos e oportunidades quanto ao acesso e à generalização das práticas desportivas diferenciadas.

A importância das Autarquias no fenómeno desportivo é expressamente invocada por Constantino (1992), ao defender que se é verdade que o desenvolvimento desportivo local não passa apenas pela intervenção das Autarquias, não é menos verdade reconhecer que, sem a sua acção, não existiria desenvolvimento desportivo possível.

Para Carvalho (1994), "A política desportiva municipal tem de partir da realidade local, mas erguendo as suas formas de acção sobre a base de uma concepção moderna e humanizadora da prática desportiva: é uma perspectiva de acção de um desporto que se estrutura com, e para, a população e o cidadão. E que considera a igualdade de oportunidade de escolha em relação a todas as dimensões da prática como um princípio orientador essencial".

Sendo consensual a importância das Autarquias no processo de desenvolvimento desportivo, questiona-se no entanto, o seu posicionamento no amplo espaço de intervenção que

constitui o desporto, sobretudo como agente promotor e ou colaborador na promoção de serviços de desporto.

De acordo com Constantino (1994), "se os Municípios querem de facto pensar no desenvolvimento das suas regiões têm de resistir à tentação de pautarem as suas intervenções na área do desporto apenas pelo impacto do que é notícia, vitrina de promoção pessoal ou política. Terão sobretudo de pensar nos cidadãos, em todos e não apenas em alguns".

A mesma opinião tem Paiva (2006), ao afirmar que no "âmbito de desporto ao nível concelhio, deve ser fundamental, pensar prioritariamente numa actividade dirigida também para o cidadão comum, dando azo a uma prática desportiva que o beneficie como destinatário social, nomeadamente no âmbito da formação, da saúde, do prazer, do convívio, da manutenção e da ocupação dos tempos livres, desde os jovens aos idosos".

Segundo Sarmento (2002), o sistema desportivo Português há muitos anos que navega à deriva, ao sabor dos ventos e marés sem uma afirmação definitiva do rumo que pretende, alternando entre uma aposta na livre iniciativa do movimento associativo e a escola, ou por outro lado e mais recentemente, apostado no poder autárquico. Verificam-se problemas de direccionalidade relacionados com a missão das diversas entidades envolvidas na navegação.

Segundo Constantino (1997), as respostas ao desenvolvimento desportivo estão hoje dependentes das sinergias alcançadas entre os domínios público, associativo e privado, opinião corroborada por Sarmento (1997), que defende que a base deste processo será a construção de processos de relação entre os diversos subsistemas, que permitam a laboração de parcerias estratégicas de grande abrangência e complementaridade de intervenção social".

Numa sociedade onde o estilo de vida sedentário predomina, promover o desporto e a actividade física é contribuir para o desenvolvimento saudável da população, actuando de forma preventiva e melhorando a sua saúde e qualidade de vida. Segundo Tsouros (1996) o desenvolvimento ambiental, social e económico está intimamente ligado, devendo promover a coesão social e o desenvolvimento sustentável.

Com o objectivo de permitir tomar as melhores decisões do ponto de vista da Política Desportiva Municipal, começamos por identificar os equipamentos desportivos existentes no Município, nas suas diferentes tipologias, características, localização e abordando os índices de comunidade.

2 – Conceitos e Normas dos Equipamentos Desportivos

A terminologia e os conceitos utilizados são muito diversos e específicos, sendo necessário que a sua definição obedeça a critérios adequados, com base no Atlas Desportivo Nacional, no Instituto do Desporto de Portugal, nas Normas de Programação de Equipamentos Colectivos do Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território (GEPAT-MPAT), no Despacho Normativo n.º 78/85, de 21 de Agosto, no Decreto-Lei n.º 141/2009 de 16 de Junho e noutros documentos.

Atendendo às amplas transformações notadas no Sistema Desportivo Nacional, a presente nomenclatura deve levar a uma rápida modificação dos critérios e das próprias tipologias.

Os espaços onde se podem desenvolver actividades desportivas, devem ser agrupados em dois grupos, espaços naturais ou adaptados e espaços ou equipamentos artificiais, segundo a perspectiva e as normas de 2002 da Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano – DGOTDU (integrada no Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente) ou do Instituto do Desporto de Portugal.

Os espaços naturais são aqueles que se apresentam sem modificações, permitindo a realização de determinadas práticas desportivas sem que seja necessário qualquer edificação ou mesmo arranjo material dos espaços (DGOTDU, 2002).

Os espaços ou equipamentos artificiais encontram-se vocacionados para a prática desportiva formal, destinados a equipar o subsistema de actividades desportivas. Há sempre uma aplicação de meios financeiros.

Entende-se por instalação desportiva o espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, organizados para a prática de actividades desportivas, que incluem as áreas de prática e as áreas anexas para os serviços de apoio e instalações complementares, podendo ser organizados em:

- Instalações desportivas de base que constituem o nível básico da rede de instalações para o desporto, agrupando-se em recreativas e formativas;
- Instalações desportivas especializadas;
- Instalações especiais para o espectáculo desportivo.

Instalações desportivas de base recreativas são as que se destinam a actividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas e permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer activo.

Consideram-se instalações recreativas: Recintos, pátios, minicampos e espaços elementares destinados à iniciação aos jogos desportivos, aos jogos tradicionais e aos exercícios físicos; Espaços e percursos permanentes, organizados e concebidos para evolução livre, corridas ou exercícios de manutenção, incluindo o uso de patins ou bicicletas de recreio; Salas e recintos cobertos, com uma área de prática de dimensões livres, para actividades de manutenção, lazer, jogos recreativos, jogos de mesa e jogos desportivos não codificados; As piscinas cobertas ou ao ar livre, de configuração e dimensões livres, para usos recreativos, de lazer e de manutenção.

Instalações desportivas de base formativas são concebidas e destinadas para a educação desportiva de base e actividades propedêuticas de acesso a disciplinas desportivas especializadas, para aperfeiçoamento e treino desportivo, cujas características funcionais, construtivas e de polivalência são ajustadas aos requisitos decorrentes das regras desportivas que enquadram as modalidades desportivas a que se destinam.

Consideram-se instalações desportivas de base formativas: Grandes campos de jogos destinados ao futebol, râguebi e hóquei em campo; Pistas de atletismo, em anel fechado, ao ar livre e com traçado regulamentar; Pavilhões desportivos e salas de desporto polivalentes; Pequenos campos de jogos, campos polidesportivos, campos de ténis e ringues de patinagem, ao ar livre ou com simples cobertura; Piscinas, ao ar livre ou cobertas, de aprendizagem, desportivas e polivalentes.

Instalações desportivas especializadas são as instalações permanentes concebidas e organizadas para a prática de actividades desportivas monodisciplinares, em resultado da sua específica adaptação para a correspondente modalidade ou pela existência de condições naturais do local, e vocacionadas para a formação e o treino da respectiva disciplina.

Consideram-se instalações desportivas especializadas: Pavilhões e salas de desporto destinados e apetrechados para uma modalidade específica; Salas apetrechadas exclusivamente para desportos de combate; Piscinas Olímpicas, piscinas para saltos e tanques especiais para actividades subaquáticas; Pistas de cicloturismo em anel fechado e traçado regulamentar; Instalações de tiro com armas de fogo; Instalações de tiro com arco; Pistas e infra-estruturas para

os desportos motorizados em terra; Instalações para a prática de desportos equestres; Pistas de remo e de canoagem e infra-estruturas de terra para apoio a desportos náuticos; Campos de golfe; Outras instalações desportivas cuja natureza e características se conformem com o disposto no n.º 1. Bem como, infra-estruturas destinadas à preparação de desportistas em centros de alto rendimento e centros de estágio desportivos.

Instalações desportivas especiais para o espectáculo desportivo são concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas, e onde se conjugam os seguintes factores: expressiva capacidade para receber público e a existência de condições para alvergar os meios de comunicação social; utilização prevalente em competições e eventos com altos níveis de prestação; a incorporação de significativos e específicos recursos materiais e tecnológicos destinados a apoiar a realização e difusão pública de eventos desportivos.

Consideram-se instalações desportivas especiais para o espectáculo desportivo: Estádios; Pavilhões multiusos desportivos; Estádios aquáticos e complexos de piscinas olímpicas; Hipódromos; Velódromos; Autódromos, motódromos, kartódromos e crossódromos; Estádios náuticos; Outros recintos que se configurem nos termos dos n.º 1 e 3 do presente artigo.

Grande Campo de Jogos – áreas desportivas com dimensões iguais ou superiores a 90 metros de comprimento por 45 de largura, que permite a prática de Futebol de 11, de 7, Râguebi, Hóquei em Campo e Basebol.

Pequeno Campo de Jogos – áreas desportivas descobertas com dimensões inferiores a 90 metros de comprimento por 45 de largura, que permite a prática de várias modalidades como o Andebol, Basquetebol, Futebol de 5, Badminton, Voleibol, etc.

Campo de Ténis – recintos cobertos ou descobertos destinados à prática de ténis, com dimensões aproximadas dos 38 metros de comprimento por 20 de largura.

Pista de Atletismo – recintos cobertos ou descobertos, normalmente em formato oval, circunscritas por pistas que se destinam à prática do atletismo, com comprimentos entre os 250 e os 400 metros à corda.

Pavilhão – tipo de equipamento desportivo coberto, caracterizado pela sua polivalência desportiva, que permite a prática das actividades possíveis num pequeno campo de jogos. A sua dimensão é superior a 28 metros de comprimento, 16 de largura e 7 de altura.

Sala de Desporto – áreas desportivas cobertas, com dimensões inferiores às dos pavilhões, inferiores a 28 metros de comprimento e 16 de largura.

Ginásio – salas de desporto abertas ao público dotadas de equipamento para o treino da força, nomeadamente para a prática de culturismo, da musculação ou actividades afins, bem como as destinadas ao desenvolvimento, manutenção ou recuperação da condição física, designadamente para a prática da ginástica, manutenção, aeróbica ou actividades semelhantes, ainda que integrem ou estejam integradas em infra-estruturas vocacionadas para a prática de outras modalidades.

Piscina – planos de água cobertos ou descobertos, destinados à prática de actividades aquáticas de rendimento, formação, lazer ou recreação.

Instalação Especial – todas as restantes instalações desportivas não englobadas nas definições anteriores (Campos de Tiro, Campos de Golfe, Circuito de Manutenção, Hipódromos, Autódromos, etc.).

Entidade proprietária das instalações desportivas:

Administração Central – Instalações que são propriedade ou cuja gestão pertence ao Poder Central.

Administração Local/Autarquia – Instalações que fazem parte do património da Autarquia ou são geridas pelos serviços Camarários.

Administração Local/Freguesia – Instalações que fazem parte do património das diversas Freguesias ou são geridas pelos executivos das próprias Juntas de Freguesia.

Privadas Sem Fins Lucrativos – Instalações que fazem parte do património das Associações/Clubes/Colectividades ou são geridas pelas respectivas direcções destas organizações.

Privadas Com Fins Lucrativos – Instalações que pertencem a empresas privadas ou são geridas por estas sociedades com vista à obtenção de benefícios financeiros particulares.

Sistema Escolar Público – Instalações que fazem parte do património escolar do Estado ou são geridas pelas direcções das escolas.

Sistema Escolar Privado ou Cooperativo – Instalações que fazem parte do património escolar de sociedades privadas ou são geridas pelas direcções dessas organizações.

Estado de Conservação:

Bom – Instalações desportivas com bom aspecto e com condições adequadas para a prática de actividades físicas e desportivas.

Razoável – Instalações desportivas que reúnem condições para a prática de actividades físicas e desportivas, com necessidades pontuais de pequenas intervenções de conservação.

Mau – Instalações desportivas com sinais evidentes de degradação, que necessitam de obras de conservação e/ou requalificação.

3 – A Política Desportiva Municipal

As Autarquias assumem um papel importante porque, conhecendo as necessidades e interesses das populações, podem contribuir para o desenvolvimento das condições necessárias à prática desportiva, quer formal quer informal. A definição de uma Política Desportiva Municipal que estimule e oriente a actividade física e desportiva da população em geral e dos diversos agentes desportivos em particular, é uma das condições essenciais para que o desporto se afirme como um dos pilares do desenvolvimento municipal.

O plano de desenvolvimento estratégico desportivo identifica o peso que a autarquia assume em vectores tão importantes como o programa de apoio ao associativismo desportivo, o programa de prática desportiva, o programa de acontecimentos desportivos ou o programa de conservação e beneficiação de infra-estruturas desportivas. É neste enredo que deve ser planeada a rede de equipamentos desportivos, onde se deverão corrigir os desequilíbrios existentes entre a titularidade municipal e a titularidade privada, o parque coberto e o parque descoberto, a rede vocacionada para as modalidades tradicionais e a rede orientada para as práticas emergentes, dando resposta a uma política desportiva que se quer integrada com as políticas da juventude, educação, terceira idade, populações especiais e turismo. A aposta tem também que ser prevista na rentabilização de infra-estruturas não artificiais como sejam os caminhos pedestres, os troços para desportos motorizados ou estruturas de apoio para actividades emergentes tais como, escalada, parapente, asa delta ou equitação.

No que se refere ao apoio ao associativismo, pretende-se um instrumento que garanta a transparência dos subsídios, vinculando-os a objectivos. Nesta matéria a Câmara Municipal não se assume como promotora de práticas formais, estandardizadas e sistemáticas. A sua filosofia é de incentivo, apoio e regulação, de modo a assegurar um equilíbrio entre as modalidades com história

e tradição e aquelas que são pretendidas pela população. Outro dos equilíbrios desejados refere-se à prática desportiva de formação e de competição.

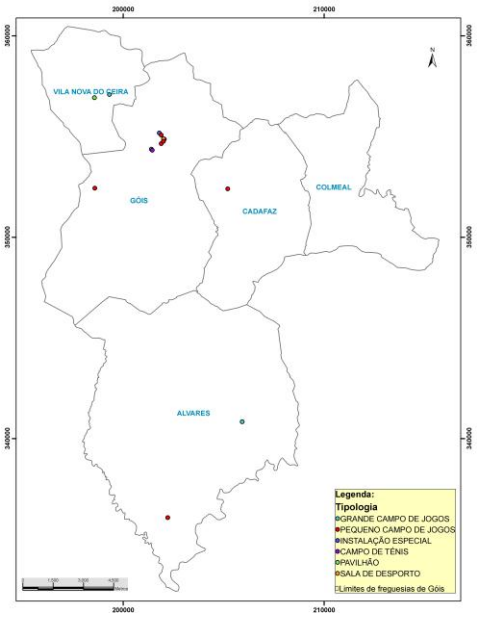
Uma análise objectiva da situação desportiva da Nação e da Região Centro em Portugal revela níveis preocupantes de exclusão da prática desportiva, iliteracia motora e sedentarismo.

A Sociedade e o Desporto evoluíram rapidamente estando cada vez mais competitivos e entre eles está a actividade física e desportiva, da responsabilidade das Autarquias, que evoluiu significativamente nestes últimos anos. Pretende-se estimular e fomentar o conceito de *Desporto para Todos* com o envolvimento das diversas entidades e agentes desportivos, de modo a atingir o maior número de munícipes.

4 – Caracterização das infra-estruturas desportivas do Concelho

No Município de Góis existem 16 infra-estruturas desportivas, 3 Grandes Campos de Jogos, 6 Pequenos Campos de Jogos, 2 Campos de Ténis, 2 Pavilhões, 2 Salas de Desporto e 1 Instalação Especial (Figura 11).

Figura 11 – Mapa das infra-estruturas desportivas do Concelho de Góis por tipologia



Fonte: Câmara Municipal de Góis

A tipologia de Pequenos Campos de Jogos é a que apresenta mais equipamentos desportivos, representando 37,5% das infra-estruturas desportivas distribuídos por todo o Concelho, os Grandes Campos de Jogos representam 18,8%, os Campos de Ténis, Pavilhões e Salas de Desporto representam 12,5% e a Instalação Especial representa 6,2% (Quadro 15).

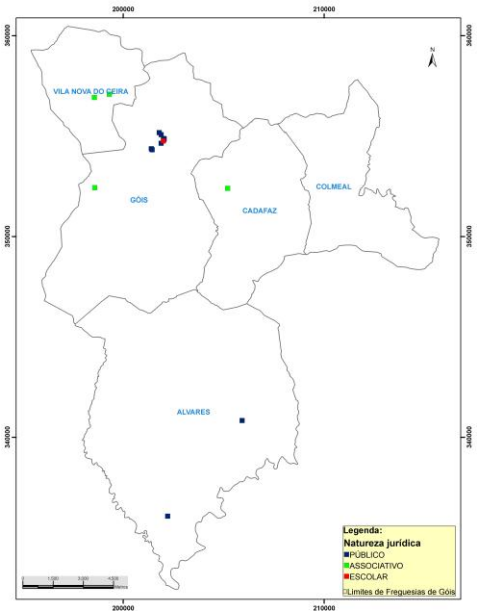
Quadro 15 – Infra-estruturas desportivas

TIPOLOGIA	N.º	%
Grande Campo de Jogos	3	18,8%
Pequeno Campo de Jogos	6	37,5%
Campo de Ténis	2	12,5%
Pavilhão	2	12,5%
Sala de Desporto	2	12,5%
Instalação Especial	1	6,2%
Total	**16**	**100%**

Fonte: Câmara Municipal de Góis

Quanto à natureza jurídica das infra-estruturas desportivas, existem no Concelho 11 de carácter Público, 4 Associativos e 1 do Sistema Escolar Público, como podemos observar na Figura 12.

Figura 12 – Mapa da Natureza Jurídica das infra-estruturas desportivas do Concelho de Góis



Fonte: Câmara Municipal de Góis

O parque desportivo do Concelho é constituído por 68,8% de infra-estruturas desportivas de carácter Público, sendo distribuídas por 3 Pequenos Campos de Jogos, 2 Grandes Campos de Jogos, 2 Campos de Ténis, 1 Pavilhão e 1 Instalação Especial, 25,0% de natureza Associativa, havendo 2 Pequenos Campos de Jogos, 1 Grande Campo de Jogos e 1 Pavilhão e 6,2% pertencente ao Sistema Escolar Público com 1 Pequeno Campo de Jogos (Quadro 16).

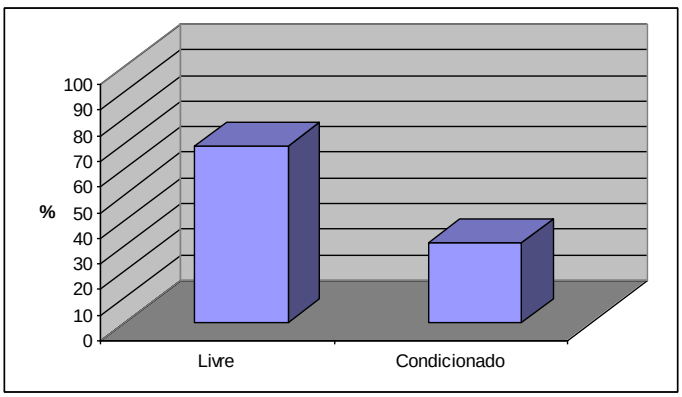
Quadro 16 – Natureza Jurídica das Infra-estruturas desportivas

TIPOLOGIA	Público	Associativo	Sistema Escolar Público
Grande Campo de Jogos	2	1	-
Pequeno Campo de Jogos	3	2	1
Campo de Ténis	2	-	-
Pavilhão	1	1	-
Sala de Desporto	2	-	-
Instalação Especial	1	-	-
Total	**11** **68,8%**	**4** **25,0%**	**1** **6,2%**

Fonte: Câmara Municipal de Góis

Devido à natureza jurídica das infra-estruturas desportivas 68,8% tem um acesso livre e 31,2% tem um acesso condicionado (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Tipo de acesso às Infra-estruturas desportivas



Fonte: Câmara Municipal de Góis

Todas as infra-estruturas desportivas de acesso livre são Públicas, com um acesso condicionado as de natureza Associativa e do Sistema Escolar Público.

Relativamente ao estado de conservação das infra-estruturas desportivas, do ponto de vista qualitativo, é necessário saber da possibilidade de utilização e das potencialidades dessas infra-estruturas desportivas (Quadro 17).

Quadro 17 – Estado de conservação das Infra-estruturas desportivas

TIPOLOGIA	Mau	Razoável	Bom
Grande Campo de Jogos	2	1	-
Pequeno Campo de Jogos	-	2	4
Campo de Ténis	-	-	2
Pavilhão	-	2	-
Sala de Desporto	-	-	2
Instalação Especial	-	1	-
Total	**2** **12,5%**	**6** **37,5%**	**8** **50,0%**

Fonte: Câmara Municipal de Góis

Assim, dos 3 Grandes Campos de Jogos, o Campo de Futebol Eng. Augusto Nogueira Pereira está classificado com um estado de conservação razoável, o Campo de Futebol da Chã de Alvares e o Campo de Futebol dos Carvalhais estão em mau estado de conservação.

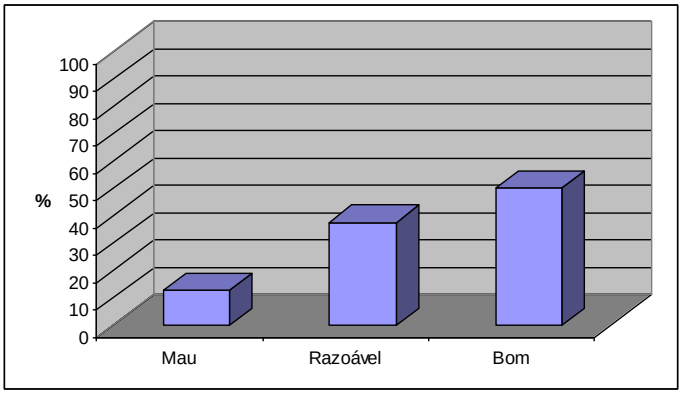
Dos 6 Pequenos Campos de Jogos, o Polidesportivo do Cerejal e o Polidesportivo da Escola Básica Integrada/Jardim-de-infância de Góis estão classificados com um estado de conservação razoável, os restantes, o Polidesportivo das Cortes, o Campo de Jogos Adelino Fernandes da Veiga, o Polidesportivo do Baião e o Polidesportivo da Ponte do Sótão encontram-se em bom estado de conservação.

Os 2 Campos de Ténis encontram-se num bom estado de conservação, tendo sido remodelados.

Os 2 Pavilhões encontram-se num razoável estado de conservação, embora o Pavilhão Desportivo de Vila Nova do Ceira esteja a necessitar de pequenas intervenções de conservação.

As 2 Salas de Desporto estão num bom estado de conservação, e a Instalação Especial o Circuito de Manutenção está num razoável estado de conservação.

Gráfico 10 – Estado de conservação das infra-estruturas desportivas



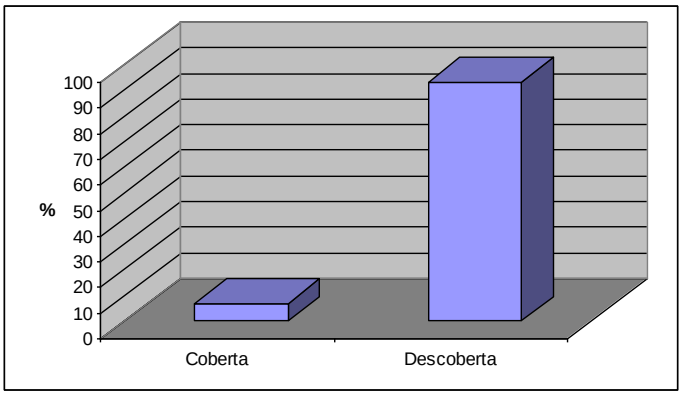
Fonte: Câmara Municipal de Góis

Como se pode verificar no Gráfico 10, das 16 infra-estruturas desportivas existentes no Concelho, 2 encontram-se em Mau estado de conservação, a precisar de intervenção urgente, e representa 12,5%, 6 estão num Razoável estado de conservação e representa 37,5% e 8 estão em Bom estado de conservação e representa 50,0% das infra-estruturas desportivas.

Conclui-se que a maioria das infra-estruturas desportivas existentes no Concelho permite a prática desportiva e que o investimento/remodelação num Grande Campo de Jogos deve ser ponderado, já que as outras infra-estruturas desportivas desta tipologia estão em mau estado de conservação.

A percentagem de área útil desportiva das infra-estruturas desportivas descobertas atinge os 93,2%, pertencendo a este grupo (outdoor) os grandes campos de jogos, pequenos campos de jogos, campos de ténis e o circuito de manutenção, enquanto que 6,8% representa as infra-estruturas desportivas cobertas, pertencendo a este grupo (indoor) os pavilhões e as salas de desporto (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Área Útil Desportiva Coberta e Descoberta



Fonte: Câmara Municipal de Góis

5 – Índices de Comunidade – Método Urbanístico

Em matéria de planeamento do parque desportivo, este foi avaliado quantitativamente, qualitativamente e a área útil desportiva. Na análise de carências, optou-se por tentar atingir o objectivo de cobertura proposto pelo Conselho da Europa e pelo Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto (UNESCO) isto é, um mínimo de 4m² de área útil desportiva por habitante. Para o cálculo das necessidades foram utilizadas duas variáveis, a área útil das infra-estruturas desportivas artificiais existentes e a população residente em 2001.

Quadro 18 – Avaliação do Parque Desportivo do Concelho de Góis

Freguesia	População Residente 2001	Área Útil Desportiva (m²)	Número de infra-estruturas desportivas	Área Útil Desportiva/Habitantes (m²)
Alvares	1059	5030,0	2	4,7
Cadafaz	280	420,0	1	1,5
Colmeal	236	0	0	0
Góis	2330	15745,0	11	6,8
Vila Nova Ceira	990	6836,0	2	6,9
Total	**4895**	**28031,0**	**16**	**5,7**

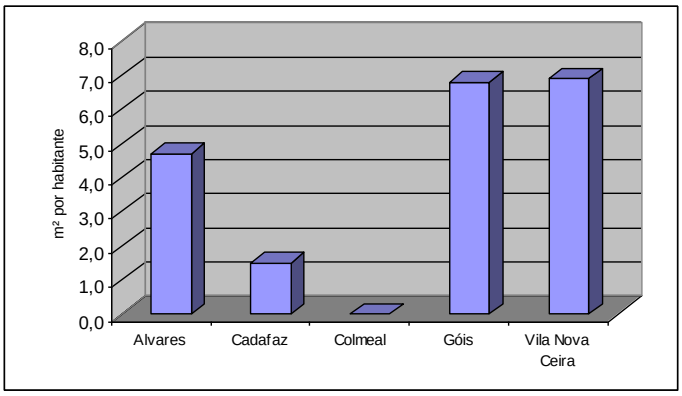
Fonte: Câmara Municipal de Góis

INE – Censos 2001

Como podemos verificar através do quadro 18 o Parque Desportivo do Concelho, tem cerca de 28031,0 metros quadrados de área útil desportiva à sua disposição, entre áreas desportivas cobertas e descobertas, sendo a população do Concelho cerca de 4895 habitantes.

O valor de 5,7 m² de área útil desportiva por habitante posiciona-se um pouco acima dos valores de referência (ainda assim com algumas infra-estruturas desportivas fora de utilização) que é de 4 m² pelo Conselho da Europa e Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto (UNESCO), já que a procura também começa a ser maior, mais vasta e de maior diversificação (Gráfico12).

Gráfico 12 – Área Útil Desportiva por Habitante nas Freguesias do Concelho

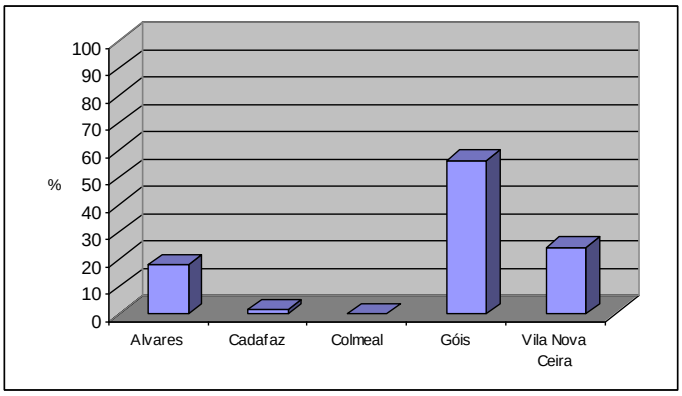


Fonte: Câmara Municipal de Góis

E, se a média do Concelho está acima da Nacional muito se deve a uma grande concentração de infra-estruturas desportivas na Freguesia da Sede de Concelho, e a alguns grandes campos de jogos quase sem actividade.

Em contrapartida, algumas freguesias necessitam de reajustamentos das suas infra-estruturas desportivas, para assim se continuar o Desenvolvimento Desportivo Concelhio (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Área Útil Desportiva nas Freguesias do Concelho



Fonte: Câmara Municipal de Góis

A freguesia de Alvares possui uma área total de 99,01 km² e uma população residente de 1059 indivíduos. Foram identificadas 2 infra-estruturas desportivas, que corresponde a 17,9% das

infra-estruturas desportivas do Concelho, com uma área útil desportiva de 5030,0 m², sendo 100% das infra-estruturas descobertas.

O valor de 4,7 m² de área útil desportiva por habitante considera-se Bom pelas normas utilizadas na U. E..

As 2 infra-estruturas desportivas são um grande campo de jogos e um pequeno campo de jogos, de carácter público, com um acesso livre. O estado de conservação do grande campo de jogos é mau, já que não é usado regularmente e do pequeno campo de jogos é bom.

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 2′ 9.80′′ N

Longitude: 8º 3′ 49.53′′ W

NOME: Campo de Futebol da Chã de Alvares

MORADA: Chã de Alvares; 3330-128 ALVARES

CONTACTOS – TELEFONE: 235 587 384 FAX: E-MAIL: jfalvares@sapo.pt PAG. WEB:

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Junta de Freguesia de Alvares	Junta de Freguesia de Alvares	Victor Manuel Fonseca Duarte	
Morada	Alvares 3330-140 ALVARES	Alvares 3330-140 ALVARES	Cargo	Presidente Junta Freguesia Alvares
			Categoria Profissional	Gabinete Apoio Presidência
Contactos	Tlf: 235 587 384 Fax: E-mail: jfalvares@sapo.pt Pag. WEB:	Tlf: 235 587 384 Fax: E-mail: jfalvares@sapo.pt Pag. WEB:	Tlf: 962 048 252 E-mail: victor.duarte@cm-gois.pt	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Grande Campo de Jogos
Ano Construção:
Estado Conservação: Mau
Piso: Solo estabilizado
Luz Artificial: Não

Cobertura: Não
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Não
Modalidades:

ÁREA DE JOGO

Comprimento:
Largura:
Área:

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 94,0 mt
Largura: 45,0 mt
Área: 4230,0 m²

Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas
Vestiários:
Sanitários:
Água Quente:

Árbitros
Vestiários:
Sanitários:
Água Quente:

Posto Médico: Não
Recepção: Não
Bar: Não
Restaurante: Não
Arrecadações: Não
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas: Não
Bilheteiras: Não
Sanitários: Não

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva:
Acessível Bancada/Área Público:
Acessível Vestiários Atletas:
Acessível Sanitários Atletas:
Acessível Sanitários Público:

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

OBSERVAÇÃO

Os balneários têm portas, não têm janelas, chuveiros, bancos e água.

Necessita de intervenção urgente.

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 39º 59′ 35.28′′ N

Longitude: 8º 6′ 24.24′′ W

NOME: Polidesportivo das Cortes

MORADA: Cortes; 3330-133 ALVARES

CONTACTOS – TELEFONE: 235 770 110 FAX: 235 770 114 E-MAIL: correio@cm-gois.pt PAG. WEB:

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Câmara Municipal de Góis	Câmara Municipal de Góis	Renato Oliveira	
Morada	Praça da República 3330-310 GÓIS	Praça da República 3330-310 GÓIS	Cargo	Coordenador Gabinete Desporto
			Categoria Profissional	Técnico Superior
Contactos	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 778 908 E-mail: renato.oliveira@cm-gois.pt	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Pequeno Campo de Jogos
Ano Construção: 2008
Estado Conservação: Bom
Piso: Betão Poroso
Luz Artificial: Não

Cobertura: Não
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Sim
Modalidades: Andebol, Futsal e Ténis

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 40,0 mt
Largura: 20,0 mt
Área: 800,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 40,0 mt
Largura: 20,0 mt
Área: 800,0 m²

Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas
Vestiários: Não
Sanitários: Não
Água Quente: Não

Árbitros
Vestiários: Não
Sanitários: Não
Água Quente: Não

Posto Médico: Não
Recepção: Não
Bar: Não
Restaurante: Não
Arrecadações: Não
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas: Não
Bilheteiras: Não
Sanitários: Não

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Sim
Acessível Bancada/Área Público: Sim
Acessível Vestiários Atletas:
Acessível Sanitários Atletas:
Acessível Sanitários Público:

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

OBSERVAÇÃO

A freguesia do Cadafaz possui uma área total de 34,20 km² e uma população residente de 280 indivíduos. Foi identificado 1 infra-estrutura desportiva, que corresponde a 1,5% das infra-estruturas desportivas do Concelho, com uma área útil desportiva de 420,0 m², sendo descoberta.

O valor de 1,5 m² de área útil desportiva por habitante considera-se Fraco pelas normas utilizadas na U. E..

A única infra-estrutura desportiva é um pequeno campo de jogos, de natureza associativo, com um acesso condicionado. O estado de conservação do pequeno campo de jogos é bom.

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 48º 3′ 22.94′′ N

Longitude: 8º 4′ 21.60′′ W

NOME: Campo de Jogos Adelino Fernandes da Veiga

MORADA: Cabreira; 3330-014 CADAFAZ

CONTACTOS – TELEFONE: FAX: E-MAIL: PAG. WEB:

ACESSO:

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Comissão Melhoramentos Cabreira	Comissão Melhoramentos Cabreira	Adelino Fernandes da Veiga	
Morada	Cabreira 3330-014 CADAFAZ	Cabreira 3330-014 CADAFAZ	Cargo	Presidente Comissão Melhoramentos Cabreira
			Categoria Profissional	
Contactos	Tlf: 235 772 666 Fax: E-mail: Pag. WEB:	Tlf: 235 772 666 Fax: E-mail: Pag. WEB:	Tlf: E-mail:	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Pequeno Campo de Jogos
Ano Construção:
Estado Conservação: Bom
Piso: Solo estabilizado
Luz Artificial: Não

Cobertura: Não
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Não
Modalidades: Futebol

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 28,0 mt
Largura: 15,0 mt
Área: 420,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 28,0 mt
Largura: 15,0 mt
Área: 420,0 m²

Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas	Árbitros
Vestiários: Não	Vestiários: Não
Sanitários: Não	Sanitários: Não
Água Quente: Não	Água Quente: Não

Posto Médico: Não
Recepção: Não
Bar: Não
Restaurante: Não
Arrecadações: Não
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas: Não
Bilheteiras: Não
Sanitários: Não

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Não
Acessível Bancada/Área Público: Não
Acessível Vestiários Atletas: Não
Acessível Sanitários Atletas: Não
Acessível Sanitários Público: Não

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

OBSERVAÇÃO

A freguesia do Colmeal possui uma área total de 37,10 km² e uma população residente de 236 indivíduos. Não foi identificado qualquer infra-estrutura desportiva, o que corresponde a 0% das infra-estruturas desportivas do Concelho, sendo a área útil desportiva de 0 m².

O valor de 0 m² de área útil desportiva por habitante considera-se Inexistente pelas normas utilizadas na U. E..

O facto de uma infra-estrutura desportiva se localizar numa determinada freguesia, não significa que apenas a população residente daquela freguesia a possa utilizar. Cada infra-estrutura desportiva possui uma área de influência que transcende a fronteira puramente administrativa definida pelo limite de freguesia.

A freguesia de Góis possui uma área total de 72,59 km² e uma população residente de 2330 indivíduos. Foram identificadas 11 infra-estruturas desportivas, que corresponde a 56,2% das infra-estruturas desportivas do Concelho, com uma área útil desportiva de 15745,0 m², dos quais 8,1% correspondem a infra-estruturas cobertas e 91,9% descobertas.

O valor de 6,8 m² de área útil desportiva por habitante considera-se Bom pelas normas utilizadas na U. E..

As 11 infra-estruturas desportivas são um grande campo de jogos, 4 pequenos campos de jogos, 2 campos de ténis, 1 pavilhão, 2 salas de desporto e 1 instalação especial, das quais 81,8% são de carácter público, 9,1% são de natureza associativa e 9,1% são do sistema escolar público.

O estado de conservação do grande campo de jogos é razoável, dos pequenos campos de jogos 50% é razoável e 50% é bom, dos campos de ténis é bom, do pavilhão é razoável, das salas de desporto é bom, e da instalação especial é razoável.

Devido à natureza jurídica das infra-estruturas desportivas 81,8% tem um acesso livre e 18,2% tem um acesso condicionado.

Mais de metade dos equipamentos disponíveis para a prática de actividades físicas e desportivas concentram-se na freguesia sede do Concelho, onde o seu peso demográfico no território é maior.

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 9′ 29.05′′ N

Longitude: 8º 7′ 0.24′′ W

NOME: Campo de Futebol Eng. Augusto Nogueira Pereira

MORADA: Campo de Futebol Eng. Augusto Nogueira Pereira; 3330-330 GÓIS

CONTACTOS – TELEFONE: 235 770 110 FAX: 235 770 114 E-MAIL: correio@cm-gois.pt PAG. WEB: www.cm-gois.pt

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Câmara Municipal de Góis	Câmara Municipal de Góis	Renato Oliveira	
Morada	Praça da República 3330-310 GÓIS	Praça da República 3330-310 GÓIS	Cargo	Coordenador Gabinete Desporto
			Categoria Profissional	Técnico Superior
Contactos	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 778 908 E-mail: renato.oliveira@cm-gois.pt	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Grande Campo de Jogos
Ano Construção: 2011
Estado Conservação: Bom
Piso: Relva artificial
Luz Artificial: Sim

Cobertura: Sim
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Sim
Modalidades: Futebol

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 100,0 mt
Largura: 64,0 mt
Área: 6400,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 106,0 mt
Largura: 69,0 mt
Área: 7314,0 m²

Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas	Árbitros
Vestiários: 4	Vestiários: 4
Sanitários: 8	Sanitários: 4
Água Quente: Sim	Água Quente: Sim

Posto Médico: Sim
Recepção: Não
Bar: Não
Restaurante: Não
Arrecadações: Sim
Sala Imprensa: Sim

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas: Sim c/cad325
Bilheteiras: Sim
Sanitários: Sim

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Sim
Acessível Bancada/Área Público: Sim
Acessível Vestiários Atletas: Sim
Acessível Sanitários Atletas: Sim
Acessível Sanitários Público: Sim

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

OBSERVAÇÃO

A Câmara Municipal de Góis estabeleceu um Protocolo de Utilização com a Secção de Futebol da Associação Educativa e Recreativa de Góis.

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 9′ 36.38′′ N

Longitude: 8º 6′ 39.59′′ W

NOME: Polidesportivo do Cerejal

MORADA: CEREJAL; 3330- GÓIS

CONTACTOS – TELEFONE: 235 770 110 FAX: 235 770 114 E-MAIL: correio@cm-gois.pt PAG. WEB: www.cm-gois.pt

ACESSO:

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Câmara Municipal de Góis	Câmara Municipal de Góis	Renato Oliveira	
Morada	Praça da República 3330-310 GÓIS	Praça da República 3330-310 GÓIS	Cargo	Coordenador Gabinete Desporto
			Categoria Profissional	Técnico Superior
Contactos	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 778 908 E-mail: renato.oliveira@cm-gois.pt	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Pequeno Campo de Jogos
Ano Construção:
Estado Conservação: Razoável
Piso: Betão Simples
Luz Artificial: Sim

Cobertura: Não
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Sim
Modalidades: Andebol, Futebol

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 28,2 mt
Largura: 17,2 mt
Área: 485,0 mt

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 28,2 mt
Largura: 17,2 mt
Área: 485,0 mt

Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas
Vestiários: Não
Sanitários: Não
Água Quente: Não

Árbitros
Vestiários: Não
Sanitários: Não
Água Quente: Não

Posto Médico: Não
Recepção: Não
Bar: Sim
Restaurante: Não
Arrecadações: Não
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas: Sim
Bilheteiras: Não
Sanitários: Sim

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Sim
Acessível Bancada/Área Público: Sim
Acessível Vestiários Atletas:
Acessível Sanitários Atletas:
Acessível Sanitários Público: Sim

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

OBSERVAÇÃO

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 9′ 27.12′′ N

Longitude: 8º 6′ 57.87′′ W

NOME: Clube de Ténis de Góis

MORADA: Complexo Desportivo de Ténis; Carvalhal; 3330-330 GÓIS

CONTACTOS – TELEFONE: 235 770 110 FAX: 235 770 114 E-MAIL: correio@cm-gois.pt PAG. WEB: www.cm-gois.pt

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Câmara Municipal de Góis	Clube de Ténis de Góis	José Lameiras	
Morada	Praça da República 3330-310 GÓIS	Complexo Desportivo de Ténis; Carvalhal 3330-330 GÓIS	Cargo	Director Geral
			Categoria Profissional	Técnico Superior
Contactos	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB:	Tlf: 919 697 386 E-mail: lameirasjose@gmail.com	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Campo de Ténis
Ano Construção:
Estado Conservação: Remodelação
Piso: Relva Artificial
Luz Artificial: Sim

Cobertura: Não
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Sim
Modalidades: Ténis e Mini-Ténis

ÁREA DE JOGO

Campo nº. 1	Campo nº. 2
Comprimento: 24,00 mt	Comprimento: 24,00 mt
Largura: 11,00 mt	Largura: 11,00 mt
Área: 264,0 m²	Área: 264,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 79,0 mt
Largura: 36,0 mt
Área: 2844,0 m²
Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas	Árbitros
Vestiários: 2	Vestiários: Não
Sanitários: 2	Sanitários: Não
Água Quente: Sim	Água Quente: Não

Posto Médico: Não
Recepção: Sim
Bar: Sim
Restaurante: Sim
Arrecadações: Sim
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas: Sim
Bilheteiras: Não
Sanitários: Sim

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Não
Acessível Bancada/Área Público: Sim
Acessível Vestiários Atletas: Não
Acessível Sanitários Atletas: Não
Acessível Sanitários Público: Sim

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

Todos os dias das 10.00h às 20.00h.

OBSERVAÇÃO

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 9′ 54.22′′ N

Longitude: 8º 6′ 42.82′′ W

NOME: Circuito de Manutenção da Quinta do Baião

MORADA: Baião; 3330- GÓIS

CONTACTOS – TELEFONE: 235 770 110 FAX: 235 770 114 E-MAIL: correio@cm-gois.pt PAG. WEB: www.cm-gois.pt

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Câmara Municipal de Góis	Câmara Municipal de Góis	Renato Oliveira	
Morada	Praça da República 3330-310 GÓIS	Praça da República 3330-310 GÓIS	Cargo	Coordenador Gabinete Desporto
			Categoria Profissional	Técnico Superior
Contactos	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 778 908 E-mail: renato.oliveira@cm-gois.pt	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Instalação Especial
Ano Construção: 2006
Estado Conservação: Razoável
Piso: Solo Estabilizado
Luz Artificial: Sim

Cobertura: Não
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Não
Modalidades: Atletismo

ÁREA DE JOGO

Comprimento:
Largura:
Área:

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 920,0 mt
Largura: 2,0 mt
Área: 1840,0 m²

Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas
Vestiários:
Sanitários:
Água Quente:

Árbitros
Vestiários:
Sanitários:
Água Quente:

Posto Médico:
Recepção:
Bar:
Restaurante:
Arrecadações:
Sala Imprensa:

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas:
Bilheteiras:
Sanitários:

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Sim
Acessível Bancada/Área Público: Sim
Acessível Vestiários Atletas:
Acessível Sanitários Atletas:
Acessível Sanitários Público:

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

OBSERVAÇÃO

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 9′ 44.20′′ N

Longitude: 8º 6′ 33.51′′ W

NOME: Pavilhão Gimnodesportivo de Góis

MORADA: Avenida Eng. Augusto Nogueira Pereira, Nº 2; 3330-209 GÓIS

CONTACTOS – TELEFONE: 235 778 908 FAX: 235 770 114 E-MAIL: gimnodesportivo@cm-gois.pt PAG. WEB: www.cm-gois.pt

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Câmara Municipal de Góis	Câmara Municipal de Góis	Renato Oliveira	
Morada	Praça da República 3330-310 GÓIS	Praça da República 3330-310 GÓIS	Cargo	Coordenador Gabinete Desporto
			Categoria Profissional	Técnico Superior
Contactos	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 778 908 E-mail: renato.oliveira@cm-gois.pt	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Pavilhão
Ano Construção: 2001
Estado Conservação: Razoável
Piso: Sintético
Luz Artificial: Sim

Cobertura: Sim
Climatização: Não
Placar: Sim
Marcações: Sim
Modalidades: Andebol, Basquetebol, Voleibol, Futebol, Ginástica, etc.

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 40,0 mt
Largura: 20,0 mt
Área: 800,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 46,0 mt
Largura: 24,0 mt
Área: 1104,0 m²
Altura: 7,0 mt

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas	Árbitros
Vestiários: 2	Vestiários: 1
Sanitários: 4	Sanitários: 1
Água Quente: Sim	Água Quente: Sim

Posto Médico: Sim
Recepção: Sim
Bar: Não
Restaurante: Não
Arrecadações: Sim
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas: Sim
Bilheteiras: Sim
Sanitários: Sim

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Sim
Acessível Bancada/Área Público: Não
Acessível Vestiários Atletas: Sim
Acessível Sanitários Atletas: Sim
Acessível Sanitários Público: Não

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

De segunda a sexta-feira das 08.30h às 21.00h e Sábados das 09.00h às 12.00h.

OBSERVAÇÃO

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 9′ 44.20′′ N

Longitude: 8º 6′ 33.51′′ W

NOME: Ginásio

MORADA: Avenida Eng. Augusto Nogueira Pereira, Nº 2; 3330-209 GÓIS

CONTACTOS – TELEFONE: 235 778 908 FAX: 235 770 114 E-MAIL: gimnodesportivo@cm-gois.pt PAG. WEB: www.cm-gois.pt

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Câmara Municipal de Góis	Câmara Municipal de Góis	Renato Oliveira	
Morada	Praça da República 3330-310 GÓIS	Praça da República 3330-310 GÓIS	Cargo	Coordenador Gabinete Desporto
			Categoria Profissional	Técnico Superior
Contactos	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 778 908 E-mail: renato.oliveira@cm-gois.pt	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Sala de Desporto
Ano Construção: 2001
Estado Conservação: Bom
Piso: Sintético
Luz Artificial: Luz

Cobertura: Sim
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Não
Modalidades: Manutenção Física, Cardiofitness, Musculação

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 11,0 mt
Largura: 8,0 mt
Área: 88,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 11,0 mt
Largura: 8,0 mt
Área: 88,0 m²
Altura: 3,25 mt

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas
Vestiários: 2
Sanitários: 4
Água Quente: Sim

Árbitros
Vestiários: 1
Sanitários: 1
Água Quente: Sim

Posto Médico: Sim
Recepção: Sim
Bar: Não
Restaurante: Não
Arrecadações: Sim
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas:
Bilheteiras:
Sanitários:

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Não
Acessível Bancada/Área Público: Não
Acessível Vestiários Atletas: Sim
Acessível Sanitários Atletas: Sim
Acessível Sanitários Público: Não

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

De segunda a sexta-feira das 08.30h às 21.00h e Sábados das 09.00h às 12.00h.

OBSERVAÇÃO

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 9′ 44.20′′ N

Longitude: 8º 6′ 33.51′′ W

NOME: Sala de Desporto

MORADA: Avenida Eng. Augusto Nogueira Pereira, Nº 2; 3330-209 GÓIS

CONTACTOS – TELEFONE: 235 778 908 FAX: 235 770 114 E-MAIL: gimnodesportivo@cm-gois.pt PAG. WEB: www.cm-gois.pt

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Câmara Municipal de Góis	Câmara Municipal de Góis	Renato Oliveira	
Morada	Praça da República 3330-310 GÓIS	Praça da República 3330-310 GÓIS	Cargo	Coordenador Gabinete Desporto
			Categoria Profissional	Técnico Superior
Contactos	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 778 908 E-mail: renato.oliveira@cm-gois.pt	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Sala de Desporto
Ano Construção: 2001
Estado Conservação: Bom
Piso: Sintético
Luz Artificial: Luz

Cobertura: Sim
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Não
Modalidades: Manutenção Física, Cardiofitness, Musculação

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 11,0 mt
Largura: 8,0 mt
Área: 88,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 11,0 mt
Largura: 8,0 mt
Área: 88,0 m²
Altura: 3,25 mt

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas
Vestiários: 2
Sanitários: 4
Água Quente: Sim

Árbitros
Vestiários: 1
Sanitários: 1
Água Quente: Sim

Posto Médico: Sim
Recepção: Sim
Bar: Não
Restaurante: Não
Arrecadações: Sim
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas:
Bilheteiras:
Sanitários:

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Não
Acessível Bancada/Área Público: Não
Acessível Vestiários Atletas: Sim
Acessível Sanitários Atletas: Sim
Acessível Sanitários Público: Não

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

De segunda a sexta-feira das 08.30h às 21.00h e Sábados das 09.00h às 12.00h.

OBSERVAÇÃO

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 9′ 41.14′′ N

Longitude: 8º 6′ 34.35′′ W

NOME: Polidesportivo da Escola Básica Integrada / JI de Góis

MORADA: Avenida Luís de Camões, N.º 2; 3330-334 GÓIS

CONTACTOS – TELEFONE: 235 770 150 FAX: 235 772 431 E-MAIL: info@eb23-gois.pt PAG. WEB: http://joomla.eb23-gois.rcts.pt

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Ministério da Educação	Agrupamento de Escolas de Góis	José Albuquerque Moreira Ângelo	
Morada	Avenida 5 de Outubro, 107 1069-018 LISBOA	Avenida Luís de Camões, N.º 2 3330-334 GÓIS	Cargo	Presidente Conselho Executivo
			Categoria Profissional	Professor de Quadro
Contactos	Tlf: 217 811 800 Fax: 217 811 835 E-mail: gme@me.gov.pt Pag. WEB: www.min-edu.pt	Tlf: 235 770 150 Fax: 235 772 431 E-mail: info@eb23-gois.pt Pag. WEB: http://joomla.eb23-gois.rcts.pt	Tlf: 235 770 150 E-mail: info@eb23-gois.pt	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Pequeno Campo de Jogos
Ano Construção: 1997
Estado Conservação: Razoável
Piso: Betão Simples
Luz Artificial: Não

Cobertura: Não
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Sim
Modalidades: Andebol, Basquetebol, Voleibol, Futebol, Atletismo

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 40,0 mt
Largura: 20,0 mt
Área: 800,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 44,8 mt
Largura: 30,0 mt
Área: 1344,0 m²
Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas
Vestiários:
Sanitários:
Água Quente:

Árbitros
Vestiários:
Sanitários:
Água Quente:

Posto Médico:
Recepção:
Bar:
Restaurante:
Arrecadações:
Sala Imprensa:

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas:
Bilheteiras:
Sanitários:

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva:
Acessível Bancada/Área Público:
Acessível Vestiários Atletas:
Acessível Sanitários Atletas:
Acessível Sanitários Público:

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

OBSERVAÇÃO

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 9′ 49.84′′ N

Longitude: 8º 6′ 40.05′′ W

NOME: Polidesportivo do Baião

MORADA: Baião; 3330- GÓIS

CONTACTOS – TELEFONE: 235 770 110 FAX: 235 770 114 E-MAIL: correio@cm-gois.pt PAG. WEB: www.cm-gois.pt

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Câmara Municipal de Góis	Câmara Municipal de Góis	Renato Oliveira	
Morada	Praça da República 3330-310 GÓIS	Praça da República 3330-310 GÓIS	Cargo	Coordenador Gabinete Desporto
			Categoria Profissional	Técnico Superior
Contactos	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 770 110 Fax: 235 770 114 E-mail: correio@cm-gois.pt Pag. WEB: www.cm-gois.pt	Tlf: 235 778 908 E-mail: renato.oliveira@cm-gois.pt	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Pequeno Campo de Jogos
Ano Construção: 2007
Estado Conservação: Bom
Piso: Relva Artificial
Luz Artificial: Sim

Cobertura: Não
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Não
Modalidades: Basquetebol, Voleibol, Andebol, Futebol, Badminton

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 22,0 mt
Largura: 12,0 mt
Área: 264,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 22,0 mt
Largura: 12,0 mt
Área: : 264,0 m²
Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas	Árbitros
Vestiários:	Vestiários:
Sanitários:	Sanitários:
Água Quente:	Água Quente:

Posto Médico:
Recepção:
Bar:
Restaurante:
Arrecadações:
Sala Imprensa:

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas:
Bilheteiras:
Sanitários:

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva:
Acessível Bancada/Área Público:
Acessível Vestiários Atletas:
Acessível Sanitários Atletas:
Acessível Sanitários Público:

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

Todos os dias.

OBSERVAÇÃO

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 8′ 25.89′′ N

Longitude: 8º 8′ 58.54′′ W

NOME: Polidesportivo da Ponte de Sótão

MORADA: Ponte de Sótão; 3330-207 GÓIS

CONTACTOS – TELEFONE: FAX: E-MAIL: PAG. WEB:

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Associação Melhoramentos Assistência	Associação Melhoramentos Assistência	Graciano Antunes Rodrigues	
Morada	Ponte de Sótão 3330-207 GÓIS	Ponte de Sótão 3330-207 GÓIS	Cargo	Presidente A. M .A.
			Categoria Profissional	Artesão
Contactos	Tlf: Fax: E-mail: Pag. WEB:	Tlf: Fax: E-mail: Pag. WEB:	Tlf: 960 003 095 E-mail:	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Pequeno Campo de Jogos
Ano Construção: 1975
Estado Conservação: Bom
Piso: Betão Simples
Luz Artificial: Sim

Cobertura: Não
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Sim
Modalidades: Futebol, Andebol

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 30,0 mt
Largura: 16,0 mt
Área: 480,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 30,0 mt
Largura: 16,0 mt
Área: 480,0 m²
Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas
Vestiários: 2
Sanitários: 2
Água Quente: Sim

Árbitros
Vestiários: Não
Sanitários: Não
Água Quente: Não

Posto Médico: Não
Recepção: Não
Bar: Sim
Restaurante: Não
Arrecadações: Sim
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas: Não
Bilheteiras: Não
Sanitários: Sim

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Sim
Acessível Bancada/Área Público: Sim
Acessível Vestiários Atletas: Não
Acessível Sanitários Atletas: Não
Acessível Sanitários Público: Não

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

OBSERVAÇÃO

Remodelação em 2007.

A freguesia de Vila Nova do Ceira possui uma área total de 23,77 km² e uma população residente de 990 indivíduos. Foram identificadas 2 infra-estruturas desportivas, que corresponde a 24,4% das infra-estruturas desportivas do Concelho, com uma área útil desportiva de 6836,0 m², sendo 100% das infra-estruturas descobertas.

O valor de 6,9 m² de área útil desportiva por habitante considera-se Bom pelas normas utilizadas na U. E..

As 2 infra-estruturas desportivas são um grande campo de jogos e um pavilhão, de natureza associativa, com um acesso condicionado. O estado de conservação do grande campo de jogos é mau, e do pavilhão é razoável.

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 10′ 56.71′′ N

Longitude: 8º 8′ 28.12′′ W

NOME: Campo de Futebol dos Carvalhais

MORADA: Vila Nova do Ceira; 3330-459 VILA NOVA DO CEIRA

CONTACTOS – TELEFONE: 918 694 321 FAX: E-MAIL: cpvnceira@sapo.pt PAG. WEB:

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Clube Desportivo, Cultural e Social da Casa do Povo de Vila Nova do Ceira	Clube Desportivo, Cultural e Social da Casa do Povo de Vila Nova do Ceira	Felisberto Nunes Ferreira da Costa	
Morada	Vila Nova do Ceira 3330-459 VILA NOVA DO CEIRA	Vila Nova do Ceira 3330-459 VILA NOVA DO CEIRA	Cargo	Presidente CDCSCPVNC
			Categoria Profissional	Reformado
Contactos	Tlf: 235 771 294 Fax: E-mail: cpvnceira@sapo.pt Pag. WEB:	Tlf: 235 771 294 Fax: E-mail: cpvnceira@sapo.pt Pag. WEB:	Tlf: 918 694 321 E-mail:	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Grande Campo de Jogos
Ano Construção:
Estado Conservação: Mau
Piso: Solo estabilizado
Luz Artificial: Sim

Cobertura: Não
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Não
Modalidades: Futebol

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 101,0 mt
Largura: 54,0 mt
Área: 5454,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 107,0 mt
Largura: 58,0 mt
Área: 6206,0 m²

Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas	Árbitros
Vestiários: 2	Vestiários: 1
Sanitários: 2	Sanitários: 1
Água Quente: Sim	Água Quente: Sim

Posto Médico: Não
Recepção: Sim
Bar: Sim
Restaurante: Não
Arrecadações: Sim
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas: Sim
Bilheteiras: Sim
Sanitários:

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Não
Acessível Bancada/Área Público: Sim
Acessível Vestiários Atletas: Não
Acessível Sanitários Atletas: Não
Acessível Sanitários Público: Não

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

OBSERVAÇÃO

FICHA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO FOTOGRÁFICA

LOCALIZAÇÃO

Coordenadas

Latitude: 40º 10′ 51.86′′ N

Longitude: 8º 8′ 58.90′′ W

NOME: Pavilhão Desportivo de Vila Nova do Ceira

MORADA: Vila Nova do Ceira; 3330-459 VILA NOVA DO CEIRA

CONTACTOS – TELEFONE: 918 694 321 FAX: E-MAIL: cpvnceira@sapo.pt PAG. WEB:

ACESSO: Estrada alcatroada

	Entidade Proprietária	Entidade Gestora	Responsável Técnico	
Nome	Clube Desportivo, Cultural e Social da Casa do Povo de Vila Nova do Ceira	Clube Desportivo, Cultural e Social da Casa do Povo de Vila Nova do Ceira	Felisberto Nunes Ferreira da Costa	
Morada	Vila Nova do Ceira 3330-459 VILA NOVA DO CEIRA	Vila Nova do Ceira 3330-459 VILA NOVA DO CEIRA	Cargo	Presidente CDCSCPVNC
			Categoria Profissional	Reformado
Contactos	Tlf: 235 771 294 Fax: E-mail: cpvnceira@sapo.pt Pag. WEB:	Tlf: 235 771 294 Fax: E-mail: cpvnceira@sapo.pt Pag. WEB:	Tlf: 918 694 321 E-mail:	

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipologia: Pavilhão
Ano Construção:
Estado Conservação: Razoável
Piso: Betão Simples
Luz Artificial: Sim

Cobertura: Sim
Climatização: Não
Placar: Não
Marcações: Sim
Modalidades: Andebol, Futebol

ÁREA DE JOGO

Comprimento: 35,0 mt
Largura: 18,0 mt
Área: 630,0 m²

ÁREA DESPORTIVA ÚTIL

Comprimento: 35,0 mt
Largura: 18,0 mt
Área: 630,0 m²

Altura:

INSTALAÇÕES DE APOIO

BALNEÁRIOS

Atletas	Árbitros
Vestiários: 2	Vestiários: 1
Sanitários: 2	Sanitários: 1
Água Quente: Sim	Água Quente: Sim

Posto Médico: Não
Recepção: Não
Bar: Não
Restaurante: Não
Arrecadações: Não
Sala Imprensa: Não

ÁREA DE PÚBLICO

Bancadas: Sim
Bilheteiras: Não
Sanitários: Sim

ACESSIBILIDADES UTENTES MOBILIDADE CONDICIONADA

Acessível Área Prática Desportiva: Sim
Acessível Bancada/Área Público: Sim
Acessível Vestiários Atletas: Não
Acessível Sanitários Atletas: Não
Acessível Sanitários Público: Não

MATERIAL DESPORTIVO EXISTENTE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

OBSERVAÇÃO

6 – Associativismo

O associativismo desportivo enquadra legitimamente e até legalmente o conjunto de entidades que contribuem para a definição geral do pacote da oferta desportiva de qualquer concelho. Contudo, este conjunto de agentes apresenta uma grande diversidade relativa às suas características próprias, facto que constitui um factor de dificuldade na análise geral às suas limitações, problemas e enquadramento específico no fenómeno desportivo e consequentemente na definição dos parâmetros de intervenção e acompanhamento de que necessitam.

O Executivo Municipal realiza várias iniciativas e eventos desportivos anualmente, que aliam o desenvolvimento desportivo com o desenvolvimento social e cultural local, visando melhorar a qualidade de vida da população. Pretende-se incrementar parcerias entre a Autarquia, o Movimento Associativo e as entidades que promovem a actividade desportiva contribuindo para o desenvolvimento desportivo do Município.

A Autarquia é responsável pelas infra-estruturas desportivas e pela prática desportiva, as Escolas formam e sensibilizam para uma cultura de desporto e o Movimento Associativo coordena, promove e organiza tendo em conta as funções e competências, que vão desde a formação dos vários agentes do sistema desportivo, à competição e à especialização (Oliveira, 2006).

As organizações desportivas, sobretudo as associações e clubes desempenham um papel indispensável, uma vez que actuando directamente no terreno, dispõem de um estatuto de identificação popular incomparável, de vastíssimas experiências na promoção de programas e actividades desportivas e de recursos importantíssimos onde se destaca o voluntariado.

Pela capacidade de distribuição geográfica e pela capacidade de gerar recursos a nível local, as associações e os clubes, assumem uma posição crucial na promoção da oferta de prática desportiva dita amadora e na promoção da participação democrática dos cidadãos nas organizações desportivas (Jesus, 2000).

A actividade desenvolvida pelos clubes assume um papel de dupla importância, não só na concretização do trabalho pela promoção directa de actividades desportivas, mas também no contributo histórico da sua definição geral, tratando-se de uma associação simultaneamente de expressão e de intervenção social, não só porque tende a facilitar a satisfação das necessidades e

interesses dos seus sócios no domínio da actividade corporal mas, também, devido à sua capacidade de intervenção demonstrada na edificação de políticas desportivas (Crespo, 1978).

Segundo Costa (2000) os clubes tradicionais de índole social sem fins lucrativos, apesar de presentemente atravessarem grandes dificuldades, devem estar ao serviço das pessoas, particularmente dos seus associados, devendo manter quanto possível a sua autonomia e independência financeira e não se deixarem envolver demasiado na dependência subsidiária das autarquias e outras entidades.

As relações entre o poder locar e o Movimento Associativo estabelecem-se pela percepção de que a vida associativa constitui um dos agentes essenciais de democratização da vida social e cultural do nosso País. Ela constitui uma das formas de desenvolvimento da iniciativa e do exercício das responsabilidades livremente assumidas pelos habitantes, colaborando para o enriquecimento da vida local. Por tudo isto o pequeno Clube local deve ser considerado como um factor resolutivo de democratização da prática desportiva, numa óptica cultural viva.

Considerações Finais

Das infra-estruturas desportivas do Concelho de Góis denota-se algumas carências nos espaços desportivos existentes, verifica-se a preocupação constante na colocação e localização dos mesmos espaços, primordialmente juntos às Escolas de 1º Ciclo de Ensino Básico das localidades do Concelho e dos maiores aglomerados populacionais do Concelho.

A política desportiva a nível local passa pela criação de condições para que a generalidade da população, tenha acesso ao desporto e com uma grande diversificação da oferta.

A construção e a remodelação de infra-estruturas desportivas são instrumentos fundamentais no desenvolvimento desportivo no Concelho de Góis, salientando-se a remodelação do Campo de Futebol Eng. Augusto Nogueira Pereira em Góis.

Existe um projecto para a construção de uma Piscina, projecto oneroso que satisfaz toda a panóplia envolvente ao meio aquático, bem como a função social e cultural relevante, corrigindo as assimetrias da implantação da modalidade, pretendendo a afirmação do Concelho a nível Local, Regional e Nacional.

Mais de metade das infra-estruturas desportivas disponíveis para a prática de actividades físicas e desportivas concentram-se na freguesia Sede de Concelho, onde o seu peso demográfico é maior.

Muitas das infra-estruturas estão equipadas com iluminação, balneários e material mínimo para a prática das diversas modalidades, e algumas em projecto, que permitem à população a prática desportiva e o seu desenvolvimento desportivo. Realça-se a inexistência de infra-estruturas desportivas ligadas à iniciativa privada.

As entidades que garantem a oferta desportiva podem e devem dar o seu contributo através do desenvolvimento da formação desportiva nos jovens, aumentando as actividades para os adultos e organizando programas para os idosos. Um País mais saudável com menor morbilidade e maior longevidade dependerá, das acções que as organizações desportivas elejam no aumento da oferta de actividades físicas e desportivas.

BIBLIOGRAFIA

- *Anuário Estatístico de 2004,* Direcção Regional do Centro, INE, Coimbra.
- Araújo, J. (1984) *Clubes desportivos, sua importância, funções e organização,* in Revista Horizonte, Vol. I, nº 2: 40-50.
- Bento, J. (1985) *Desporto na escola e no clube, possibilidades de uma cooperação,* in Revista Horizonte, Vol. II, nº 7: 3-6.
- Carta Europeia do Desporto.
- Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da UNESCO.
- Costa, M. (2000) *Prática desportiva, desenvolvimento e autarquias. Que caminho seguir?* Desporto e autarquias, Câmara Municipal de Óbidos, Óbidos.
- Crespo, J. (1978) *Para uma sociologia da cultura, o associativismo em Portugal,* in Revista Ludens, Vol. 2, nº 4: 3-13.
- Carta Educativa do Concelho de Góis.
- Carvalho, A. M. (1994) *O desporto e as autarquias locais: uma nova via para o desenvolvimento nacional*. Col. Campo do desporto, Porto: Campo de Letras.
- *Censos de 2001,* resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação, INE, Lisboa.
- Constantino, J. (1990) *As politicas de desenvolvimento desportivo nas autarquias,* in Revista Horizonte, Vol.VI, nº 40: Dossier I-XI.
- Constantino, J. (1992) *Desporto português: soluções adiada, Lisboa*: Livros Horizonte.
- Constantino, J. (1994) *A Educação Física, o Desporto e o Desenvolvimento Regional*, Livros Horizonte.
- Constantino, J. (1997) *A sinergia público, associativismo e privado como resposta à problemática do desenvolvimento local,* in Comunicações do II Congresso da Associação Portuguesa de Gestão do Desporto, Lisboa: APOGESD.
- Decreto-Lei nº 317/97 de 25 de Novembro.
- DGOTDU (2002) *Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos*. Colecção Informação, nº 6, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Lisboa.

- Direcção Geral dos Desportos (1988) *Atlas Desportivo Nacional. Carta das Instalações Desportivas Artificiais*. Vol. I – Classificação e Tipificação, Ministério da Educação/D.G.D., Lisboa.
- Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Lisboa, 2003 – Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios/ed. INE – 1991/2000 – Lisboa: INE, 2003.
- GEPAT-MPAT (1990) *Normas de Programação de Equipamentos Colectivos do Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território, Lisboa*.
- Instituo Nacional do Desporto (1996) *Carta das Instalações Artificiais – Distrito de Coimbra, 1996*, Secretaria de Estado do Desporto, Lisboa.
- Jesus, B. (2000) *Desporto e União Europeia,* in Revista Desporto, ano III, nº 6: 26-31.
- Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro.
- Marivoet, S. (1991) *Hábitos desportivos da população portuguesa,* in Revista Horizonte, Vol. 7, nº 42: 191-195.
- Sarmento, J. P. (2001) As piscinas como factor de desenvolvimento socio-político. Acção de formação *Gestão de uma piscina: uma aposta na qualidade*. Vila do Conde.
- Sarmento, J. P. (2002) *Qualidade de gestão das instalações e o novo perfil do gestor desportivo*. Seminário Equipamentos desportivos: Novas perspectivas de gestão. Associação de Municípios do Distrito de Évora, Évora.
- Serviço Meteorológico Nacional – *Normais climatológicas da região de entre Douro e Minho e Beira Litoral, correspondentes a 1965-1980,* O Clima de Portugal, Serviço Meteorológico Nacional, Lisboa.